



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE (UERN)
CAMPUS AVANÇADO DE PAU DOS FERROS (CAPF)
DEPARTAMENTO DE LETRAS ESTRANGEIRAS (DLE)
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA INGLESA**

JOSÉ WILDE CAVALCANTE PEREIRA

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE
LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS**

PAU DOS FERROS

2024

JOSÉ WILDE CAVALCANTE PEREIRA

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE
LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos

PAU DOS FERROS

2024

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

P436c Pereira, José Wilde Cavalcante
Construção do conhecimento em artigos científicos da área de Linguística: um estudo dos significados ideacionais. / José Wilde Cavalcante Pereira. - Pau dos Ferros, 2024.

64p.

Orientador(a): Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos.

Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Linguística Sistêmico-Funcional. 2. Escrita acadêmica. 3. Construção do conhecimento. 4. Significados ideacionais. 5. Artigos científicos na área de Linguística. I. Santos, Francisco Roberto da Silva. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

JOSÉ WILDE CAVALCANTE PEREIRA

**CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS DA ÁREA DE
LINGUÍSTICA: UM ESTUDO DOS SIGNIFICADOS IDEACIONAIS**

Monografia apresentada ao Departamento de Letras Estrangeiras (DLE), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), como requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Inglesa.

Aprovada em: 05 / 12 / 2024.

Banca examinadora

Prof. Dr. Francisco Roberto da Silva Santos (Orientador)
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof^a. Dr^a. Jaciara Limeira de Aquino
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Santos de Souza
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

Dedico este trabalho aos familiares e amigos que estiveram ao meu lado em todos os momentos em que pensei em desistir de tudo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, à minha mãe por sempre me apoiar e estar comigo em todos os momentos, sejam estes bons ou ruins. Muito obrigado por me aguentar e por me dar o suporte necessário sempre que precisei. Caso a reencarnação realmente exista, espero que Deus me dê a honra de sempre estar ao seu lado, seja como filho, amigo ou irmão. Dona Losa, Cavalcante, mãinha, te amarei eterna e infinitamente.

Agradeço aos meus tios e tias que, através de suas diferentes formas de demonstração, me apoiaram durante a minha jornada. Em especial, aos meus tios Louro, Fátima, Graça, Aline, Zé Leite e Nova. Muito obrigado por sempre me ajudarem, eu amo vocês.

Agradeço a todos os primos e primas que acreditaram e torceram por mim até agora. Em especial, sinto-me quase na obrigação de citar seus nomes, Norma Cristina e Eriberto, vocês são luz na minha vida.

Agradeço ao meu orientador, o Dr. Francisco Roberto da Silva Santos, por toda a ajuda e paciência que tem tido comigo durante o decorrer deste processo. O senhor não tem noção da importância que tem em meu desenvolvimento acadêmico.

Agradeço às professoras Dr^a. Jaciara Limeira de Aquino e Dr^a Ana Paula Santos de Souza que aceitaram o convite para serem avaliadoras de minha monografia. Muito obrigado por toda a ajuda e comprometimento para com o meu trabalho e meu desenvolvimento enquanto pesquisador.

Agradeço a você, que me dá bom dia todas as manhãs ao acordar. Agradeço por me apoiar e por estar comigo durante minhas crises e durante os momentos nos quais cogitei desistir de tudo. Eu te amo, Davyd.

Agradeço aos meus vizinhos: Marquinhos, Melina e Mirrayla. Eu só tenho a agradecer por toda a ajuda, muito obrigado por me darem a honra de ser amigo de vocês.

Agradeço aos amigos e amigas que fiz durante a graduação, em especial aqueles que compõem o grupo *Pantheon* e que me ajudaram de diferentes formas a continuar: Érika, Yasmin, Denilto, Luiz e Patrícia.

Agradeço às minhas amigas de longa data: Kelly Vitória, Victoria e Rejanniely. Muito obrigado por todas as conversas e momentos que vivemos juntos. Eu não tenho como agradecer todo o apoio que me deram. Eu amo vocês.

Agradeço à Manuely Gomes por todos os momentos, conversas, danças, gravações, fofocas e desabafos. Você é uma das pessoas mais importantes em minha vida, sem você eu não estaria aqui hoje. Eu te amo infinitamente, Manu.

Por fim, agradeço a todos aqueles que não estão mais aqui comigo, mas que me dão forças e que eu sei que gostariam de prestigiar e me acompanhar em todos os meus momentos. Vocês viverão eternamente em minha memória: meu pai, Valdir, que tão cedo foi obrigado a nos deixar; minha madrinha, Laurinete, que tanto me amou e cuidou de mim; minha tia, Santa, que sempre me aconselhou e buscou minha felicidade; minha tia, Toinha, que sempre foi carinhosa, cuidadosa e bondosa comigo; minha avó, Bia, mulher forte e guerreira, cuja casa sempre frequentei e morei, que sempre me contou histórias nos momentos de ócio e que sempre demonstrou amor e carinho por mim.

RESUMO

Relatamos aqui os resultados de um plano de trabalho que teve como objetivo compreender a construção do conhecimento a partir dos significados ideacionais em artigos científicos da área de Linguística Teórica e Análise de Textos. Os artigos analisados foram publicados na revista *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN) entre os anos de 2021 e 2023. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e interpretativista, que segue a abordagem sistêmico-complexa (Mendes, 2016), e se fundamenta teoricamente na Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), a partir dos escritos de Halliday; Matthiessen (2004, 2014), Martin (1992), Martin; Rose (2007), Fuzer; Cabral (2014, 2023), Hao (2020) e Santos (2022). Os resultados demonstram como o conhecimento em Linguística nesses textos é construído através de entidades que estabelecem relações semânticas entre si, e figuras conectadas através de sequências de atividades que constroem o campo dos textos analisados por meio de relações lógicas. Essa pesquisa favorece a compreensão da complexidade da escrita e construção do conhecimento acadêmico na área de Letras, e possibilita a sistematização desse conhecimento, fornecendo, dessa maneira, subsídios para o desenvolvimento de ações pedagógicas que busquem auxiliar os estudantes da graduação e da pós-graduação a superarem os desafios que a escrita científica oferece.

Palavras-chave: Linguística Sistêmico-Funcional; escrita acadêmica; construção do conhecimento; significados ideacionais; artigos científicos na área de Linguística.

ABSTRACT

Here we report the results of a research project that aimed to understand the construction of knowledge through ideational meanings in scientific articles in the field of Theoretical Linguistics and Text Analysis. The analyzed articles were published in the *Diálogo das Letras* journal (PPGL/UERN) between 2021 and 2023. This is a qualitative and interpretative research, which follows the systemic-complex approach (Mendes, 2016) and is theoretically based on Systemic Functional Linguistics (SFL), drawing from the works of Halliday; Matthiessen (2004, 2014), Martin (1992), Martin; Rose (2007), Fuzer; Cabral (2014, 2023), Hao (2020), and Santos (2022). The results demonstrate how linguistic knowledge in these texts is constructed through entities that establish semantic relationships with each other and figures connected through sequences of activities that construct the field of the analyzed texts through logical relations. This research contributes to understanding the complexity of academic writing and knowledge construction in the field of Language Studies, and it enables the systematization of this knowledge, thus providing support for the development of pedagogical actions aimed at helping undergraduate and postgraduate students to overcome the challenges imposed by scientific writing.

Keywords: Systemic Functional Linguistics; academic writing; knowledge construction; ideational meanings; scientific articles in the field of Linguistics.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	CONCEITOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: TRANSITIVIDADE	E
	IDEAÇÃO.....	15
2.1	A Linguística Sistêmico-Funcional.....	15
2.2	O sistema de TRANSITIVIDADE.....	18
2.3	O sistema de IDEAÇÃO.....	20
3	METODOLOGIA.....	25
4	CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS TEXTOS DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E ANÁLISE DE TEXTOS.....	28
4.1	O campo de exploração.....	28
4.2	O campo de descrição.....	38
4.3	O campo de inquérito.....	49
4.4	Integração dos campos na construção do conhecimento.....	52
5	CONCLUSÃO.....	58
	REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do conhecimento acadêmico é crucial para o avanço intelectual e científico da sociedade. Apesar disso, o acesso à leitura e à escrita de textos acadêmicos ainda representa um desafio significativo para muitos que estão iniciando a vida acadêmica, pois se deparam com uma linguagem complexa à qual não estão habituados. Isso reflete a falta de materiais didáticos no ensino básico que introduzam os alunos à escrita de nível superior, como também a precariedade e a desigualdade existentes entre os sistemas de ensino brasileiros (Libâneo; Oliveira; Toschi, 2012).

Além disso, pode-se considerar que um fator significativo para a desmotivação e afastamento de novos estudantes e pesquisadores seja a dificuldade na compreensão e produção de textos acadêmicos. Com base em experiências no meio universitário, essa dificuldade parece não só limitar o acesso ao conhecimento, mas também perpetuar as desigualdades educacionais e sociais. Essa percepção é sustentada pela observação de que muitos estudantes, ao longo de suas jornadas acadêmicas, enfrentam barreiras significativas ao lidar com a linguagem e as exigências dos textos acadêmicos.

Tendo isso em mente, esse trabalho propõe uma investigação de como o conhecimento é construído através da linguagem com base nos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante, LSF), uma vez que os frutos de um estudo de tal natureza podem facilitar o acesso e a propagação do letramento acadêmico.

Nossa proposta nasce da pesquisa PIBIC “Construção do conhecimento em Letras: uma investigação dos significados ideacionais em artigos científicos da área” (Santos et al., 2024), surgindo como uma oportunidade de ampliar a pesquisa realizada por Santos (2022) em sua tese: “Construção do conhecimento em textos acadêmicos da área de Linguística: um estudo sistêmico-funcional”. Nela, o autor investigou a construção do conhecimento na área de Linguística a partir de textos comumente solicitados na finalização de três etapas da vida acadêmica: a Monografia, na graduação; a Dissertação, no mestrado; e a Tese, no doutorado. Vale ressaltar que as produções analisadas eram de autoria de um mesmo pesquisador, possibilitando a Santos (2022) observar não só como o conhecimento é construído, mas o desenvolvimento da escrita acadêmica ao comparar os três trabalhos. Dessa maneira,

com nossa pesquisa, podemos ampliar esse estudo considerando agora outro gênero textual: o artigo científico. Mais especificadamente, os artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Texto.

Com o intuito de compreender as diferentes pesquisas realizadas na área da LSF e alcançar um melhor entendimento da relevância do nosso trabalho, realizamos um estado da arte utilizando como fonte de busca o Catálogo de Teses & Dissertações – CAPES. Para a pesquisa, focamos em trabalhos publicados entre 2010 e 2024 e utilizamos os seguintes termos para afunilar os resultados: Linguística Sistêmico-Funcional; LSF; Ideação; Transitividade; Metafunção Ideacional; e Significados Ideacionais. Identificamos 24 trabalhos, sendo 14 dissertações e 10 teses, que foram organizados em grupos temáticos conforme seus enfoques e contribuições específicas, informamos a frente do nome de cada autor o gênero do trabalho.

O primeiro grupo abrange estudos que exploram a instanciação e análise de gêneros textuais a partir da perspectiva sistêmico-funcional. Souza (2015) – dissertação – investigou os Artigos Acadêmicos Audiovisuais de Protocolo de Pesquisa (AAAPPs), analisando suas organizações visual e verbal com base na Análise Crítica de Gênero e na Gramática Sistêmico-Funcional. Cocco (2023) – tese – explorou as Notas Técnicas (NTs) da área agropecuária, mapeando seus propósitos sociocomunicativos e focalizando nos sistemas de TRANSITIVIDADE e MODO¹. Silva (2023) – Dissertação – investigou recursos linguísticos em gêneros de Relatórios presentes em livros didáticos de Ciências da Natureza com base no sistema léxico-gramatical de TRANSITIVIDADE e no sistema discursivo de IDEAÇÃO. Cargin (2019) – tese – analisou gêneros de texto da família das Explicações em livros didáticos de língua portuguesa, identificando e classificando explicações nos materiais escolares.

O segundo grupo focaliza estudos sobre o sistema de TRANSITIVIDADE, com foco na análise de processos e participantes em diferentes contextos. Pires (2013) – dissertação – analisou a TRANSITIVIDADE em crônicas de autoajuda, identificando estratégias argumentativas que influenciam a escrita escolar de alunas. Neves (2022) – dissertação – investigou as escolhas léxico-gramaticais em "Oryx and Crake" e sua tradução, examinando a representação das personagens. Miranda (2021) – tese – analisou o sistema da TRANSITIVIDADE em verbos acadêmicos frequentes em

¹ Ressaltamos que, ao longo desta monografia, os nomes dos sistemas semântico-discursivos e lexicogramaticais são grafados em caixa alta, em conformidade com a formalização sistêmica.

artigos científicos em português brasileiro, utilizando uma abordagem de linguística de corpus e a LSF. Lima (2013) – dissertação – estudou os processos existenciais em reportagens da revista *Superinteressante*, analisando padrões de uso de verbos existenciais em contextos científicos e históricos. Enquanto em sua tese, Lima (2017) – Tese – investigou a TRANSITIVIDADE e ergatividade em processos materiais na língua portuguesa, categorizando participantes em orações materiais. Hoy (2013) – dissertação – investigou os participantes instanciados no Livro de Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, analisando a representação de negros e brancos no contexto das obrigações e relações sociais. Silva (2014) – dissertação – analisou a TRANSITIVIDADE nas cartas oficiais dos séculos XVIII e XIX de Pernambuco, investigando a organização de processos e participantes nesses documentos históricos

O terceiro grupo concentra-se em estudos voltados para os sistemas semântico-discursivos, com ênfase na ideação e metafunção ideacional. Sena (2019) – dissertação – estudou a manifestação da metafunção ideacional nas tiras do *Garfield*, integrando a Gramática Visual de Kress e van Leeuwen para identificar como significados ideacionais são construídos tanto de forma monomodal quanto bimodal. Alves (2023) – tese – descreveu o sistema semântico-discursivo de ideação em introduções de artigos científicos das Ciências da Saúde, investigando como as relações semântico-discursivas contribuem para a construção do gênero textual. Cecchin (2021) – tese – explorou a escrita de relatos biográficos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, utilizando a Pedagogia de Gêneros de Texto e a LSF para analisar sistemas discursivos de ideação e avaliatividade nas produções dos alunos. Fachim (2024) – tese – investigou a representação do amor em cartas de amor de autores literários, utilizando a LSF para analisar escolhas lexicogramaticais e semântico-discursivas. Canossa (2017) – dissertação – investigou a figura do catingueiro nas canções de Elomar Figueira Mello, explorando a construção dessa figura sertaneja através da metafunção ideacional da linguagem. Mendes (2022) – dissertação – analisou a representação da mulher nos depoimentos judiciais de Mariana Ferrer, utilizando a LSF para estudar as escolhas lexicogramaticais e semântico-discursivas nos processos e papéis temáticos. Aguiar (2023) – dissertação – explorou a linguagem da violência psicológica contra mulheres em processos judiciais, utilizando a perspectiva sistêmico-funcional para identificar estratégias de representação ideacional e interpessoal. Copello (2018) – dissertação – analisou

textos jornalísticos sobre o impeachment de Dilma Rousseff, investigando a construção ideológica do evento histórico a partir da metafunção ideacional. Montefusco (2020) – tese – examinou a crítica social no romance "O Quinze" de Rachel de Queiroz, aplicando conceitos da LSF e dialogismo bakhtiniano. Florencio (2018) – tese – investigou as representações de atores sociais em relatórios de estágio do curso Técnico em Agropecuária Integrado, analisando as inclusões e exclusões nos textos.

Por fim, apresentamos trabalhos realizados na UERN, que demonstram as contribuições para as pesquisas na área da LSF realizadas em nossa universidade. Silva (2019) – dissertação – analisou as circunstâncias de ângulo em textos acadêmicos na área de Letras, examinando como estudantes fazem referências e fundamentam seus discursos em artigos, monografias, dissertações e teses. Lima (2023) – tese – focou na TRANSITIVIDADE em relatórios de estágio de licenciandos em Química, investigando a representação das experiências docentes. Silva (2019) – dissertação – explorou processos mentais em depoimentos sobre o *Campus Avançado* de Pau dos Ferros (CAPF) da UERN, utilizando a LSF para analisar os significados experienciados nos depoimentos.

Nosso estudo se diferencia pela análise de significados ideacionais em artigos de linguística teórica e análise de texto. Utilizando a LSF, interpretamos as redes semânticas entre entidades e sequências de atividades que constroem o conhecimento nesses textos. Este enfoque nos permite explorar de maneira detalhada como o conhecimento é estruturado e comunicado dentro da área da Linguística, oferecendo uma nova perspectiva sobre a elaboração dos significados científicos.

Outrossim, como mencionado anteriormente, tanto a presença quanto a ausência do acesso ao conhecimento acadêmico-científico estabelecem uma ligação direta com o desequilíbrio das relações de poder e as injustiças que permeiam a nossa sociedade. Isso evidencia a importância de pesquisas acerca do letramento acadêmico, visando a democratização do acesso à leitura e à escrita de textos acadêmico-científicos. Posto isso, ao propormos um trabalho que aborda a complexidade da escrita e a construção do conhecimento acadêmico na área de Letras, esperamos que essa pesquisa possa contribuir significativamente para a organização e a compreensão desse conhecimento. Oferecendo, dessa maneira, subsídios para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que visam auxiliar

estudantes de graduação e pós-graduação a enfrentar e superar os obstáculos inerentes à produção de textos científicos.

Propomos como objetivo geral para esse trabalho compreender a construção do conhecimento a partir dos significados ideacionais em artigos científicos da área de linguística teórica e análise de texto. Tomando como corpus três artigos da revista *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN) publicados entre os anos de 2021 e 2023. Com a finalidade de alcançarmos esse objetivo, indicamos como objetivos específicos: (a) descrever os significados ideacionais (entidades e figuras) realizados em artigos científicos sobre linguística teórica e análise de textos; (b) interpretar as redes semânticas entre entidades que constroem o conhecimento nesses textos; (c) interpretar as sequências de atividades que constroem o conhecimento nesses textos.

Como base teórica, seguimos os pressupostos da LSF, tendo como base Halliday e Matthiessen (2004, 2014), Fuzer e Cabral (2014, 2023), Martin (1992, 2003), Martin e Rose (2007), Hao (2020) e Santos (2022). Esta é uma teoria linguística proposta por Michael Halliday que compreende a língua como um sistema estratificado complexo do qual utilizamos as estruturas linguísticas de acordo com a necessidade do momento de enunciação, adotando uma visão de língua enquanto indissociável do contexto.

Nosso corpus é constituído de três artigos científicos publicados na revista *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN). Como procedimentos metodológicos, inicialmente, selecionamos os artigos publicados entre 2021 e 2023 de *Linguística Teórica e Análise de Textos*, sorteando, em seguida, um artigo de cada ano. Após isso, realizamos o tratamento preliminar do corpus. A seguir identificamos e interpretamos as entidades, figuras e sequências. Por fim, interpretamos as redes semânticas e sequências de atividades.

Com a finalidade de alcançar o objetivo proposto neste capítulo introdutório, dividimos nossa monografia em outros quatro capítulos (2, 3, 4, 5) além deste. O capítulo (2) se constitui de nossa revisão teórica, em que buscamos apresentar os pressupostos teóricos da LSF que tomamos como base para o desenvolvimento de nosso estudo. No capítulo (3) apresentamos nossa metodologia, destacando a natureza e a abordagem de nossa pesquisa, e descrevendo os procedimentos metodológicos e as categorias de análise que seguimos neste trabalho. O capítulo (4) é onde realizamos a análise de nosso *corpus*, buscando compreender como o

conhecimento é construído a partir dos significados ideacionais. Por fim, no capítulo (5) apresentamos as conclusões de nosso estudo com base nos resultados obtidos.

2 CONCEITOS TEÓRICOS DA LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL: TRANSITIVIDADE E IDEACÃO

Nossa pesquisa busca compreender como os conhecimentos são construídos na área de Linguística a partir de três artigos de Linguística Teórica e Análise de Textos da revista *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN), à luz dos pressupostos teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (LSF). Para isso, baseamo-nos nos trabalhos de Halliday e Matthiessen (2004), Fuzer e Cabral (2014, 2023), Martin (1992), Martin e Rose (2007), Hao (2020) e Santos (2022). Inicialmente, apresentamos as concepções teóricas fundamentais da LSF. Em seguida, descrevemos brevemente o sistema lexicogramatical da TRANSITIVIDADE (Halliday; Matthiessen, 2014). Por fim, abordamos o sistema semântico-discursivo da IDEACÃO (Martin, 1992) e sua relação com a construção do campo.

2.1 A Linguística Sistêmico-Funcional

A Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), desenvolvida por Michael A. K. Halliday, compreende a língua como um sistema de escolhas relacionadas diretamente ao contexto de produção dos enunciados. Segundo Rothery (1994), o modelo funcional considera a língua como um sistema onde os indivíduos constroem significados conforme o contexto comunicativo. Assim, as escolhas linguísticas dos falantes/escritores são determinadas por critérios funcionais, baseados no contexto (Halliday; Matthiessen, 2014). Ou seja, usa-se a linguagem através das escolhas realizadas no sistema da língua, escolhas essas que dependem das necessidades dos falantes/escritores no momento de produção dos enunciados.

A língua é então indissociável do contexto, que se divide em: contexto de cultura e contexto de situação. O contexto de cultura refere-se aos fatores culturais que influenciam os significados, enquanto o contexto de situação envolve as circunstâncias específicas do momento de produção e interpretação do significado (Fuzer; Cabral, 2014). No contexto de cultura, a comunicação se dá por meio de textos que desempenham funções sociais específicas, conhecidos como gêneros textuais. Martin e Rose (2007) definem gênero como um processo social que se desenvolve em etapas com propósitos comunicativos claros.

Tomando como exemplo o gênero artigo científico, sua produção é feita no contexto das universidades e institutos de pesquisa, sua escrita é orientada à demonstração dos resultados de uma pesquisa com argumentos válidos que justifiquem e validem tais resultados, sendo desenvolvido nos seguintes estágios/seções: Introdução/Justificativa ^ Quadro Teórico ^ Metodologia ^ Análise e/ou Discussão dos Resultados ^ Conclusão. A análise realizada no presente trabalho tem como foco a etapa de Análise e Discussão dos Resultados, que se realiza em uma sequência de fases de ‘argumentos’, os quais apresentam-se em movimentos iterativos de Teoria, Achados, Amostras e Interpretação (Humphrey; Dreyfus, 2012).

No contexto de situação, os gêneros textuais são realizados por variáveis específicas do ambiente imediato, conhecidas como registro, que incluem campo, relações e modo (Fuzer, Cabral, 2014). O campo, foco de nossa pesquisa, diz respeito ao assunto tratado e aos objetivos sociais que guiam os interactantes, as relações são os vínculos entre os participantes da comunicação, e o modo refere-se à função da linguagem e ao meio de transmissão do texto (Fuzer; Cabral, 2014; Santos, 2022).

As variáveis do registro estão associadas às metafunções da linguagem, como apresentado por Halliday e Matthiessen (2014): a metafunção ideacional, que representa as experiências dos participantes; a metafunção interpessoal, que estabelece relações sociais; e a metafunção textual, que organiza informações em textos coerentes. Nossa pesquisa se concentra na metafunção ideacional, utilizada pelos falantes na construção de experiências externas e internas (Fuzer; Cabral, 2023). Santos (2022) destaca que os sentidos ideacionais são cruciais para a interpretação e representação das experiências no discurso, construindo significado através do texto.

Halliday e Matthiessen (2004) descrevem a metafunção ideacional como realizada pelas funções experiencial e lógica. A função experiencial foca na construção de um modelo representativo do mundo através da oração, organizando experiências em termos de processos, participantes e circunstâncias, que são tratados pelo sistema de TRANSITIVIDADE. A função lógica, por outro lado, lida com a estruturação de grupos lexicais e oracionais, utilizando o complexo oracional para analisar a interdependência lógica e gramatical das orações (Fuzer e Cabral, 2014).

O modelo de língua da LSF, conforme Halliday e Matthiessen (2004), é um sistema semiótico estratificado, dividido em níveis/estratos: semântico-discursivo, léxico-gramatical e grafo-fonológico. Cada um deles desempenha um papel

interdependente na comunicação e na construção do significado: no estrato semântico-discursivo, os significados são elaborados em textos, no léxico-gramatical, eles são realizados em orações, e no grafo-fonológico, são materializados na fala ou na escrita. Separar os estratos poderia levar a uma compreensão incompleta ou distorcida do processo comunicativo, negligenciando a complexidade e a interação entre eles (Martin; Rose, 2007; Santos, 2022). Observamos em nossa análise os sistemas de IDEIAÇÃO (Martin, 1992, Martin; Rose, 2007, Hao, 2020) e de TRANSITIVIDADE (Halliday e Matthiessen, 2014) nos estratos semântico-discursivo e lexicogramatical, respectivamente.

Ao destacar o modelo estratificado da língua, é essencial mencionar um fenômeno chamado metáfora gramatical, conforme descrito por Halliday e Matthiessen (2014). Segundo Santos (2022), essa metáfora "[...] ocorre quando um significado [...] não é expresso (ou realizado) na lexicogramática pela escolha mais congruente ou menos marcada [...]" (p. 52). Em outras palavras, um sentido é produzido por meio de construções diferentes daquelas que seriam esperadas em uma expressão mais direta ou usual (sua forma congruente), gerando uma tensão entre os estratos (Martin, 1992; Hao, 2020).

Assim sendo, podemos identificar uma metáfora gramatical nos momentos em que sequências do estrato semântico-discursivo são realizadas por orações no estrato lexicogramatical. Tomemos como exemplo *Propostas foram feitas para a adoção de perspectivas críticas no ensino de literatura*², temos aqui uma sequência sendo realizada por uma oração no estrato lexicogramatical, mas que sua versão mais congruente gramaticalmente seria realizada por meio de um complexo oracional, *As pessoas propuseram que as pessoas adotem perspectivas críticas no ensino de literatura*, refletindo na existência de uma tensão estratal entre as duas versões.

Além disso, observemos que

O núcleo de um texto científico é o desenvolvimento de uma cadeia de raciocínios (baseada, em última instância, em experimentos), na qual cada etapa leva à seguinte. No entanto, para seguir para a próxima etapa, é preciso ser capaz de repetir o que já foi apresentado e que agora serve como base para o próximo avanço. (Halliday, 1993, p. 131)³

² Exemplo adaptado de Thompson (2014, p. 240).

³ Do original: The core of a scientific text was the development of a chain of reasoning (ultimately based on experiments) in which each step led on to the next. But in order to lead on to the next step you have to be able to repeat what has gone before and is now being used as a springboard for the next move.

Portanto, compreendemos a metáfora gramatical como um recurso essencial para o desenvolvimento do texto acadêmico. À medida que o uso de nominalizações como *Propostas* no exemplo fornecido anteriormente permitem os autores encapsular processos de maneira que haja a despersonalização e a condensação dessas atividades em nomes (Thompson, 2014).

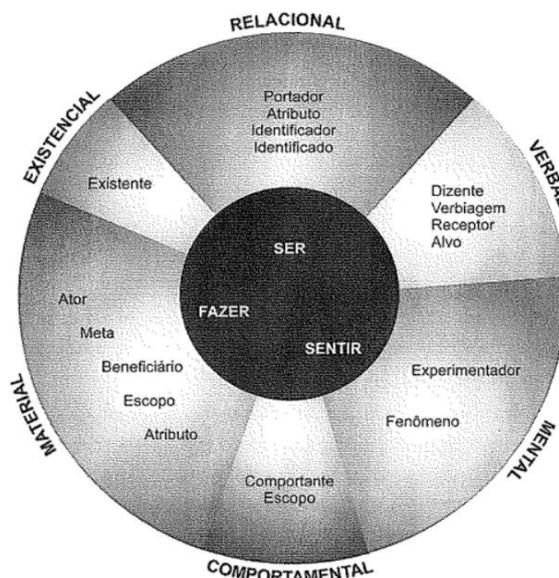
2.2 O sistema de TRANSITIVIDADE

Conforme Fuzer e Cabral (2014), na LSF a TRANSITIVIDADE é um sistema da lexicogramática que descreve as orações em figuras que refletem as nossas experiências no mundo através da língua. Em nível gramatical, uma figura “[...] consiste numa sequência de configurações de processos (como núcleo) com, pelo menos, um participante inerente e, opcionalmente, circunstâncias” (Fuzer e Cabral, 2014, p. 41-42).

Portanto, as figuras são compostas por: Processos, o elemento central que indica a atividade realizada, comumente realizados por grupos verbais; Participantes, as entidades envolvidas que realizam a atividade ou são afetadas por ela, geralmente executados por grupos nominais; e Circunstâncias, que são opcionais e dizem respeito a ideias de local, tempo, modo etc., caracterizando o processo que está sendo desenvolvido, tipicamente realizados por grupos adverbiais e frases preposicionadas. Além disso, as figuras são classificadas a depender do tipo de processo como figuras de: fazer, acontecer, sentir, dizer, ser e ter.

Os processos são divididos em seis tipos, três principais: material, mental e relacional; e três subsidiários: existencial, verbal e comportamental (Halliday; Matthiessen, 2004/2014). Além disso, como citado anteriormente, ao representar as experiências do mundo através de figuras, fazemos uso de processos, participantes e, opcionalmente, circunstâncias. Logo, a depender do tipo de processo, nos deparamos com diferentes tipos de participantes. Segue a Figura 1 retirada de Fuzer e Cabral (2014, p. 45), que destaca esses diferentes tipos de participantes.

Figura 1: Tipos de participantes



Fonte: Fuzer e Cabral (2014, p. 45)

A utilização de um diferente tipo de processo não define somente os tipos de entidades que se enquadram como participantes, mas identifica também o tipo de oração formulada. A saber, tomando como base Halliday e Matthiessen (2014), Fuzer e Cabral (2014) e Santos (2022), temos orações: materiais, relacionam-se com o fazer e o acontecer, indicando mudanças no fluxo das ações do mundo material; mentais, diferente das materiais, elas dizem respeito às experiências internas da mente humana; relacionais, estabelecem relações entre entidades distintas; comportamentais, englobam os processos que indicam ações do comportamento humano, tanto psicológicas quanto fisiológicas; verbais, relacionam-se a processos que compõem o dizer; e existenciais indicam a existência ou o acontecimento de algo.

Outrossim, há um modelo complementar ao modelo da TRANSITIVIDADE, este recebe o nome de Ergatividade (Halliday e Matthiessen, 2014). Conforme Santos (2022), esse modelo aponta “[...] dois tipos principais de participantes ligados ao processo: o Meio (pelo qual o processo é realizado) e o Agente (causador externo do processo)” (p. 37 - 38). Além disso, com essas duas novas denominações surgem novas formas de classificar as orações: orações efetivas, em que o Agente é o causador do processo; orações médias, em que não há um Agente externo que cause o processo. Há também os participantes identificados como Beneficiários e Extensão: o primeiro é quem recebe os resultados do processo ou aquele através do qual o processo se desenvolve; e o segundo será aquele que define o escopo ou a abrangência do processo (Halliday; Matthiessen, 2014).

2.3 O sistema de IDEAÇÃO

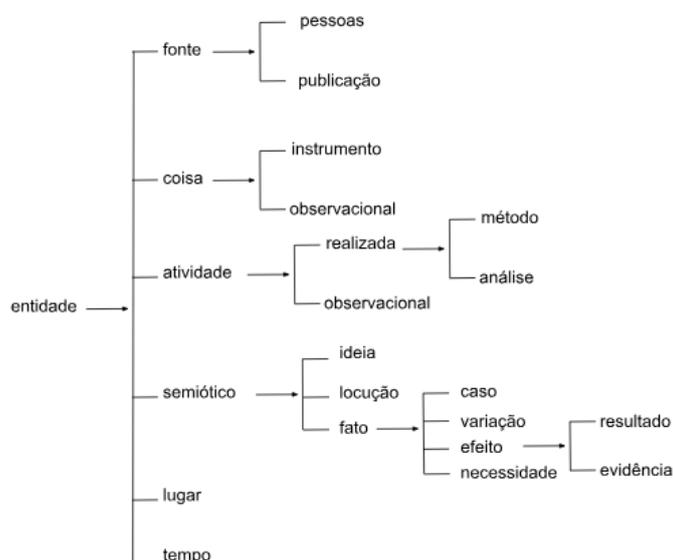
Passamos agora a descrever o sistema de IDEAÇÃO, como foco nos três aspectos do campo realizados por ele (Martin; Rose, 2007; Santos, 2022; Cecchin; Cargnin, 2023): relações taxonômicas, relações nucleares e sequências de atividades.

Todavia, é importante mencionar que os sistemas de IDEAÇÃO e TRANSITIVIDADE se articulam na construção do campo textual. No estrato Semântico-Discursivo, o sistema de IDEAÇÃO analisa o conteúdo do discurso, com foco nas atividades realizadas, na descrição e na classificação dos participantes envolvidos nas figuras e sequências que constituem o campo do texto (Martin; Rose, 2007; Vian Jr, 2023). Por outro lado, o sistema de TRANSITIVIDADE, no estrato léxico-gramatical, é responsável pela construção da experiência do mundo externo e interno através da linguagem através dos processos, participantes e circunstâncias. Dessa maneira, a partir dos significados experienciais, podemos descrever os padrões existentes nas relações lexicais que se combinam, permitindo o estudo do campo (Cecchin; Cargnin, 2023).

Segundo Cecchin e Cargnin (2023), as relações taxonômicas envolvem a maneira como as unidades de sentido do discurso, ou entidades, são conectadas por meio de classificação, composição e outros vínculos semânticos, como sinonímia e antonímia. Conforme Martin e Rose (2007), essas relações contribuem para a construção do campo à medida que o texto se desenvolve, estabelecendo ou contrariando expectativas, e formando uma cadeia semântica que enriquece a textura e a compreensão do conteúdo textual. Além disso, Santos (2022) apresenta dois tipos de entidades classificadas de acordo com os tipos de relações semânticas que apresentam em textos acadêmico-científicos da área de Linguística: as entidades technicalizadas, que pertencem a campos teóricos específicos e estabelecem relações semânticas complexas, exigindo conhecimento prévio da área para serem compreendidas; e as entidades inteligíveis, que estabelecem relações semânticas menos complexas e não requerem conhecimento técnico específico para serem compreendidas.

As entidades podem também ser classificadas através de categorias de acordo com os papéis que desempenham na lexicogramática. Como podemos ver na figura 2 a seguir, Hao (2020) apresenta as categorias de entidade encontradas em relatórios experimentais de biologia.

Figura 2: Categorias de entidade em relatórios experimentais de biologia

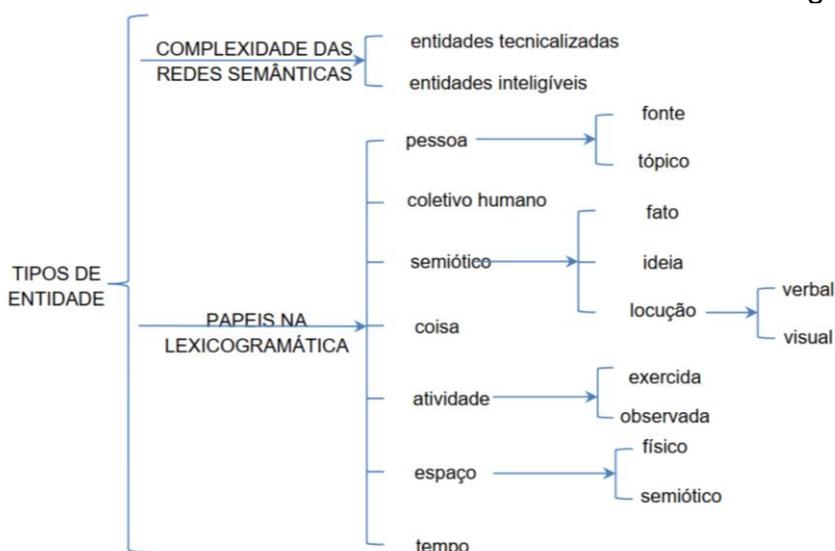


Fonte: Traduzido de Hao (2020, p. 64)

Dessa forma, podemos notar que Hao (2020) identifica que as entidades em relatórios experimentais de biologia integram as categorias: fonte (pessoas, publicação); coisa (instrumento, observacional); atividade (realizada [método, análise], observacional); semiótico (ideia, locução, fato [caso, variação, efeito {resultado, evidência}, necessidade]); lugar; tempo.

Isso posto, Santos (2022), em seu estudo da construção do conhecimento em textos acadêmicos da área de Linguística, fornece-nos o sistema de TIPOS DE ENTIDADE nos textos de Linguística (veja a Figura 3), do qual nos valem não só das supracitadas entidades technicalizadas e inteligíveis, mas também das categorias de entidade que o autor destaca, de maneira que servirão de base para categorizar as entidades encontradas em nosso *corpus*.

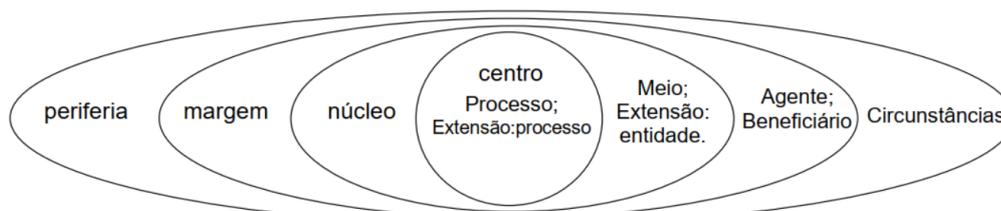
Figura 3: Sistema de TIPOS DE ENTIDADE nos textos de Linguística



Fonte: Santos (2022, p. 87)

As relações nucleares correspondem à organização do arranjo interno dos elementos da oração, fazendo com que seja possível observar como processos, entidades e circunstâncias compõem as atividades e como estas se organizam em seqüências (Cecchin; Cargnin, 2023). Essas relações podem ser de diferentes tipos: elaboração, extensão e realce. Na figura 2, apresentamos a partir de Santos (2022) o que Martin e Rose (2007) chamam de nuclearidade da oração.

Figura 3: Nuclearidade da oração



Fonte: Santos (2022, p. 43) com base em Martin e Rose (2007a, p. 95)

A nível de oração, Martin e Rose (2007) destacam quatro graus de nuclearidade: centro, onde encontramos o Processo, que pode ser elaborado por uma Extensão: processo, classe ou parte; núcleo, composto pelo Meio, que pode ser elaborado por uma Extensão: entidade, qualidade ou posse; margem, onde podemos encontrar os Agentes e Beneficiários; e a periferia, onde estão localizadas as circunstâncias.

Quanto às seqüências de atividades, elas são formadas através de conexões semântico-discursivas relacionando figuras Hao (2020). Dessa forma, ao longo do

texto, as atividades e os eventos se conectam lógico-semânticamente, permitindo observar como o fluxo de ações constrói o texto. Na criação dessas conexões, o sistema semântico-discursivo de CONEXÃO (Martin, 1992)⁴ desempenha um papel crucial. Esse sistema é composto por três subsistemas: o primeiro trata das conexões estabelecidas entre figuras, formando uma sequência que pode ser aditiva, comparativa, temporal ou consequencial; o segundo refere-se a se a conexão é externa ou interna; e o terceiro diz respeito a se as conexões são explícitas, marcadas por conjunções, ou implícitas.

Outrossim, Hao (2020), em sua análise da construção do conhecimento no discurso científico da biologia, identifica cinco tipos de atividades: operação; revisão/previsão; observação; implicação; e racionalização. Elas podem ser classificadas como momentâneas (atividades descritas e realizadas passo a passo) ou não momentâneas, e pelo tipo de conexão criada, podendo ser temporal ou causal, externa ou interna.

As atividades de operação e as de revisão/previsão referem-se a ações realizadas pelo pesquisador. As atividades de operação incluem sequências temporais e momentâneas das ações realizadas, todavia, podem ser não momentâneas caso haja um encapsulamento da sequência apresentada (reduza-se todo o passo a passo que seria apresentado a um termo, como, por exemplo, a palavra *método*), enquanto as atividades de revisão/previsão compreendem sequências causais e momentâneas (Hao, 2020).

Diferente das atividades de operação e de revisão/previsão, as atividades de observação e de implicação tratam de atividades observadas e não realizadas pelo pesquisador. Ambas apresentam sequências causais e atividades momentâneas, no entanto, as atividades de implicação são similares às de operação no que diz respeito à possibilidade de o passo a passo ser encapsulado em um termo que sintetiza todo esse processo. Ademais, um fator que diferencia esses tipos de atividade é que as atividades de observação envolvem entidades específicas da experiência que está sendo observada, definidas de maneira ostensiva, enquanto as atividades de implicação envolvem entidades genéricas definidas linguisticamente (Hao, 2020). Valendo-nos da explicação fornecida por Santos (2022) sobre a classificação de

⁴ É importante destacarmos que o sistema semântico-discursivo de CONEXÃO é referido por Martin (1992) como sistema de CONJUNÇÃO, todavia nos referimos a ele, neste trabalho monográfico, como CONEXÃO, seguindo a denominação adotada por Hao (2020).

entidades technicalizadas e inteligíveis, podemos então dizer que as atividades de observação englobam entidades inteligíveis e as atividades de implicação englobam entidades technicalizadas.

Por fim, as atividades de racionalização, que conforme Hao (2020) desempenham um papel essencial na geração de conhecimento, são identificadas enquanto atividades momentâneas que apresentam tanto sequências de conexão causal interna, quanto sequências de conexão causal externa avaliadas ou posicionadas.

No próximo capítulo, destacamos a metodologia de nosso trabalho, descrevendo a natureza de nossa pesquisa, nossos procedimentos metodológicos e nossas categorias de análise.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho, que busca investigar como o conhecimento é construído em artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Textos, configura uma pesquisa de abordagem qualitativa. Conforme Chizzotti (2000), essa abordagem compreende a existência de uma relação dinâmica e interdependente entre o sujeito, o mundo real e seu objeto de estudo. Além disso, entendemos que durante a escrita acadêmica, as escolhas linguísticas são direcionadas por gêneros específicos e influenciadas por fatores extralinguísticos, incluindo aspectos históricos, sociais e culturais do contexto do autor.

No que tange a interpretação dos dados, temos como base o modelo interpretativista. Isso posto, de acordo com Moita Lopes (1994), compreende-se a realidade não só como constituída pelo ser humano, mas que é estabelecida entre eles uma relação interdependente. Ademais, tem-se o pesquisador como alguém não neutro e inerente aos fatores sociais.

Para mais, adotamos a perspectiva sistêmico-complexa. Conforme Mendes (2016, p. 20), ela “compreende a língua como um conjunto de opções intrincadas, em que cada relação no conjunto implica um movimento que mobiliza complexos na sua elaboração como um todo”. A partir disso, vemos a língua como um sistema complexo de escolhas inter-relacionadas, no qual não é possível analisar um aspecto isoladamente sem considerar aqueles que estão intrinsecamente ligados a ele.

Nosso corpus é composto de 3 (três) artigos científicos publicados na revista *Diálogo das Letras* (PPGL/UERN), periódico classificado como Qualis A3, na avaliação quadrienal 2017-2020 da CAPES. A princípio, realizamos uma pré-seleção dos artigos com o critério de que estes deveriam ter sido publicados nos três anos mais recentes (2021, 2022 e 2023) e deveriam ter foco em Linguística Teórica e Análise de Textos, em seguida, sorteamos um artigo de cada ano.

O artigo científico é um gênero textual elaborado principalmente em universidades e institutos de pesquisa, sendo sua circulação geralmente restrita à comunidade acadêmica e científica. Esses textos têm como objetivo principal apresentar os resultados de uma pesquisa, bem como fornecer argumentos que validem e justifiquem esses resultados. Esse objetivo é alcançado por meio de cinco estágios relativamente fixos: Introdução/Justificativa, Quadro Teórico, Metodologia, Análise e/ou Discussão dos Resultados e Conclusão. Nossa análise se concentrará

especialmente na etapa de Análise e/ou Discussão dos Resultados, pois é nesse estágio que há a construção de novos conhecimentos na área através da análise e da interpretação dos dados encontrados durante a pesquisa. Entretanto, cabe aqui deixar claro que o foco nessa etapa não implica que os demais estágios serão desconsiderados. Uma vez que, mediante a necessidade, valemo-nos de outros estágios para identificar, por exemplo, a maneira que os sujeitos-pesquisadores utilizam dos conceitos teóricos que foram desenvolvidos no estágio do “Quadro Teórico”.

Tendo sido feita a seleção do *corpus*, procedemos para o tratamento preliminar dele que consistiu na descrição da estrutura genérica dos textos, mais especificamente, dos estágios/seções de Análise e/ou Discussão de Resultados que foram segmentados em orações, possibilitando uma melhor identificação das figuras realizadas congruentemente. Além disso, durante a segmentação das orações, identificamos e destacamos as entidades a depender de sua natureza, observando se eram inteligíveis ou technicalizadas.

Realizamos nossa análise a partir de uma perspectiva do campo, dando foco aos campos de exploração, descrição e inquérito. Para guiar nossa análise, estabelecemos as seguintes categorias:

- a) Natureza das entidades: identificamos e classificamos as entidades realizadas no *corpus* de acordo com dois tipos, as entidades technicalizadas (entidades genéricas que estabelecem relações semânticas complexas entre si) e as entidades inteligíveis (entidades específicas que estabelecem relações semânticas mais simples) (Santos, 2022).
- b) Categorias de entidade: identificamos de que categorias as entidades faziam parte dentre pessoa (tópico e fonte); coletivo humano; semiótico (fato, ideia, locução verbal ou visual); coisa; atividade (observada e exercida); espaço (físico e simbólico); tempo.
- c) Figuras: identificamos e classificamos as figuras observadas no *corpus* de acordo com o sistema de FIGURAS proposto por Hao (2020) como figuras de ocorrência e figuras estáticas, podendo ser ou não posicionadas, avaliadas e/ou instigadas.
- d) Sequências de atividades: observamos as conexões existentes entre as figuras, focando nas conexões causais e temporais. Dessa maneira, nos foi

possível identificar se estas realizavam, seguindo a terminologia proposta por Hao (2020), atividade de implicação, observação e/ou racionalização.

Por fim, através da interpretação das entidades, figuras e sequências que realizam atividades nos três campos, foi possível analisarmos os padrões de uso em relação ao desenvolvimento dos estágios, fases e movimentos ao longo dos textos. Permitindo que tenhamos uma compreensão a nível de gênero textual de como esses elementos são utilizados na construção do conhecimento em artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Textos.

Tendo desenvolvido acerca da natureza de nossa pesquisa, de nossos procedimentos metodológicos e das categorias que guiam nossa análise, passemos agora para o capítulo seguinte onde apresentamos a análise e discussão de nossos resultados.

4 CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM TEXTOS DE LINGUÍSTICA TEÓRICA E ANÁLISE DE TEXTOS

Nossa análise é desenvolvida a partir de uma perspectiva do campo em que buscamos identificar e descrever os papéis e funções desempenhados pelas entidades, figuras e sequências de atividades que constroem o conhecimento nos artigos de Linguística Teórica e Análise de Textos. Dessa forma, seguindo a tipologia de campo sugerida por Hao (2020), damos foco aos campos de exploração, descrição e inquérito. Visto que, Santos (2022), em sua análise, demonstra que as entidades instanciadas nos textos dessa área constroem estes três tipos de campo.

Almejando um melhor desenvolvimento do que fora proposto, o presente capítulo se encontra dividido em quatro partes. Primeiramente, falamos do campo de exploração nos textos. Em seguida, trazemos o campo de descrição. Após isso, apresentamos acerca do campo de inquérito. Por fim, demonstramos como esses três campos se relacionam no desenvolvimento do gênero textual.

4.1 O campo da exploração

Iniciamos tratando do campo de exploração, apresentando a natureza das entidades que compõem este campo e as redes semânticas estabelecidas entre elas. Desenvolvemos sobre as categorias das entidades, também acerca das figuras e das sequências de atividades nas quais elas estão presentes, relacionando esses fatores aos estágios do gênero textual nos quais são encontrados.

No que tange a natureza das entidades do campo da exploração, vejamos as entidades destacadas na amostra a seguir.

- (1) Os processos existenciais foram encontrados apenas em orações das unidades Apresentação da pesquisa e Resultados. (Texto-1)

Primeiramente, percebemos que entidades como *processos existenciais* e *unidades Apresentação da pesquisa e Resultados* são entidades genéricas ligadas a conhecimentos teóricos da área da Linguística. Além disso, podemos destacar que estabelecem relações semânticas complexas entre si. Entidades semióticas de locução verbal como *processos existenciais* se relacionam através de classificação

(Martin, 1992). Isto é, esta entidade é oriunda do sistema de TRANSITIVIDADE, que por si só coexiste com outros sistemas dentro da LSF; neste, os processos são classificados a depender da natureza da ação descrita como materiais, mentais, verbais etc. Ademais, os processos se distinguem dos outros elementos que compõem esse sistema, ou seja, os participantes e as circunstâncias. Enquanto isso, a entidade semiótica de locução verbal *unidades Apresentação da pesquisa e Resultados* estabelece relação de composição (Martin, 1992) com o gênero resumo acadêmico analisado pelos pesquisadores no Texto-1, criando uma ideia de parte-todo. Portanto, em conformidade com Santos (2022), temos que o campo da exploração é formado por entidades genéricas que estabelecem relações semânticas complexas entre si, as entidades tecnicizadas.

Adiante, cabe agora apresentar sobre as categorias das entidades que são instanciadas no campo da exploração. Para isso, elas são identificadas a partir do sistema de tipos de entidades instanciadas nos textos de linguística elaborado por Santos (2022). Em nosso corpus, observamos que as entidades em questão pertencem às categorias: pessoa (fonte e tópico); semiótico (fato, ideia, locução verbal e locução visual) e atividade (exercida e observada). No Quadro 1, apresentamos as entidades encontradas no campo de exploração.

Quadro 1: Categorias de entidades do campo de exploração

Tipos de entidade			Texto – 1	Texto – 2	Texto – 3
pessoa	fonte		<i>Alraimi (2019), autores, Portella (2013), Halliday e Matthiessen (2014)</i>		<i>Nós (sujeito pesquisador), Zillberberg (2011), Discini (2015)</i>
	tópico				<i>enunciador, enunciatário, ator, sujeito, sujeito aspectualizado,</i>
coletivo humano					
semiótico	fato		<i>fato</i>		
	ideia		<i>tendência</i>		
	locução	verbal	<i>Processo, Processo material, expressões, processos relacionais, elemento do texto, tipo de processo, orações, língua, processos existenciais, participantes caracterizados e</i>	<i>Código de Processo Penal (CPP), interrogatório, art. 564, III, e, proposição-enunciado, proposição, situação discursiva referencial, orientação argumentativa, Rd</i>	<i>Esfera do acontecimento, sujeito do espanto, polêmica, elemento semiótico, efeito de sentido, relação tácita, acontecimento, argumento, dimensão sensível e inteligível, enunciatário, perfil</i>

			<i>identificados, processos comportamentais, processo mentais, processos existenciais, processo comportamentais, processos verbais, língua, outros participantes, Unidades, seção 3, unidade retórica, mundo material, unidade retórica conclusão, unidades retóricas apresentação da pesquisa, contextualização e resultados, unidade retórica metodologia, unidades retóricas apresentação da pesquisa e contextualização da pesquisa, unidades apresentação da pesquisa e resultados</i>	<i>de si, Rd, Rd de julgado, categorias semânticas, elementos linguísticos-discursivos</i>	<i>social, ethos, perfil pático, pathos, quase-presença, gradação, gradatividade de sensações, termos da semiótica, ator semiótico, assomo, enunciado, discurso, marcas no enunciado, argumento retórico, estágio passivo</i>
		visual			<i>gradação em rede tensiva, rede tensiva</i>
coisa					
atividade	observada		<i>Exposição do tópico principal, apresentação do objetivo, indicação da área de conhecimento, citação de pesquisas anteriores, estudo, estudos</i>	<i>Construção</i>	<i>Aspectualização do ator discursivo, (re)criação do sentido, persuasão, participação ativa e ética</i>
	exercida		<i>análise</i>	<i>Análises, estudos, análise</i>	<i>análise, análises</i>
espaço	físico				
	simbólico				
tempo					

Fonte: Elaboração própria

No decorrer desta seção de análise, destacamos as entidades do campo em foco com sublinhado, bem como explicitamos utilizando parênteses e itálico as entidades implícitas ou ocultas. Além disso, demarcamos as funções do sistema de TRANSITIVIDADE entre colchetes simples, estabelecemos limites entre orações com

duas barras verticais e marcamos orações encaixadas com colchetes duplos nas amostras selecionadas para exemplificar os achados. Começamos pela categoria pessoa, vejamos as amostras a seguir.

- (2) Ou, como menciona [Processo: verbal] Zilberberg [Dizente]: Se por um lado o acontecimento se apropria do sujeito, ou, para sermos mais justos, desapropria-o de suas competências modais, transformando-o em sujeito do sofrer, a ascendência por outro lado determina um sujeito ao modo do agir, convidado ou convidandose a passar ao ato. [Relato] (ZILBERBERG, 2011, p. 24) (Texto-3)
- (3) Quanto aos processos comportamentais [Circunstância: Assunto], de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) [Circunstância: Ângulo], eles [Token] são [Processo: Relacional Identificativo] “processos de comportamento fisiológico e psicológico, tipicamente humano, como respirar, tossir, sorrir, sonhar[...].” [Valor]. (Texto-1)
- (4) Ao mesmo tempo em que [Circunstância: Tempo] (enunciador) [Ator] utiliza [Processo: Material] essa emoção [Meta] (Texto-3)

Podemos observar que as entidades da categoria pessoa são comumente utilizadas no campo da exploração referenciando autores que fundamentam teoricamente o trabalho que está sendo desenvolvido. Na amostra (2), vemos a entidade da categoria pessoa do subtipo fonte *Zilberberg* realizando a função de participante dizente em orações verbais, além disso, nessa mesma amostra nos é perceptível que essas entidades também podem não integrar a estrutura gramatical, sendo colocadas como apêndices no final das orações. Além disso, em (3) temos um exemplo da entidade *Halliday e Matthiessen* cumprindo a função de Circunstância de Ângulo, outro tipo de realização comum das entidades pessoas no campo da exploração. Em adição ao subtipo fonte, temos as entidades da categoria pessoa do subtipo tópico, entidades humanas envolvidas nos fenômenos observados e descritos pelos autores, em (4) temos o exemplo de *enunciador* sendo instanciado como Ator da oração material que realiza o processo material *utilizar*.

As entidades da categoria semiótico foram as mais recorrentes no *corpus*. Identificamos estas cumprindo papel de, por exemplo, termos que fazem referência a proposições. Isto pode ser constatado na amostra (5), onde as entidades *fato* e *tendência*, respectivamente dos subtipos fato e ideia, são Ente, enquanto as proposições as quais fazem referência são Qualificador dos grupos nominais.

- (5) De acordo com Alraimi (2019), o fato [Ente] [[de o processo material ocorrer com mais frequência]] [Qualificador] indica || que existe uma tendência [Ente] dos autores [Qualificador] [[a enfatizar expressões [[que indiquem fazer ou acontecer]]]] (Texto-1)

Além disso, temos as entidades semióticas do subtipo locução que podem ser divididas em verbal e visual. Elas desempenham diferentes funções dentro do sistema de TRANSITIVIDADE, sendo instanciadas em orações materiais, relacionais e mentais, por exemplo. Na amostra (6), primeiramente, a entidade locução verbal *assomo* cumpre a função de ator da oração material que realiza o processo *acometer*. Em (7), a entidade locução verbal *gradação* realiza o papel de Token que é indicado pela entidade locução visual *rede tensiva* que desempenha o papel de Valor da oração relacional identificativa. Em (8), a entidade locução verbal *processos comportamentais* é realizada como qualificador do grupo nominal que compõe o fenômeno identificado na oração mental.

- (6) (*ela*) [Meta] foi acometida [Processo: Material] por um assomo [Ator] (Texto-3)
- (7) Gradação essa [Token] que pode ser indicada conforme [Processo: Relacional Identificativo] a rede tensiva exposta [Valor] no próximo quadro [Circunstância: Lugar] (Texto-3)
- (8) Não identificamos [Processo: Mental] (*nós*) [Experenciador] a existência de processos comportamentais [Fenômeno] no corpus estudado [Circunstância: Local] (Texto-1)

No que se refere à categoria de atividade, observamos no campo de exploração, a presença de atividades observadas e atividades exercidas. Em concordância com Hao (2020) as atividades observadas correspondem às identificadas ou deduzidas pelos autores, sendo compostas por nominalizações, como em (9), onde *(re)criação* e *persuasão* cumprem a função de Entes dos grupos nominais *recriação do sentido* e *persuasão do enunciatório*, respectivamente. As atividades exercidas representam ações realizadas pelo sujeito pesquisador, em (10) *análise* serve como meio que possibilita a interpretação da atividade observada *construção*.

- (9) Em outras palavras, há [Processo: Existencial] relação intrínseca na (re)criação do sentido entre as dimensões sensível e inteligível na persuasão do enunciatório [Existente]. (Texto-3)
- (10) Na análise do texto [Circunstância: Meio], foi possível interpretarmos [Processo: Mental] (*nós*) [Experienciador] a construção das Rd de si enquanto julgado [Fenômeno] (Texto-2)

Buscamos agora destacar as figuras encontradas no campo de exploração dos textos, para isso, vejamos as amostras (11, 12, 13, 14).

- (11) Quanto aos processos comportamentais [Circunstância: Assunto], de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 301) [Circunstância: Ângulo], eles [Token] são [Processo: Relacional Identificativo] “processos de comportamento fisiológico e psicológico, tipicamente humano, como respirar, tossir, sorrir, sonhar[...]” [Valor]. (Texto-1)
- (12) Os processos verbais [Token] constituem [Processo: Relacional Identificativo] o terceiro grupo de processos mais frequentes [Valor] nas unidades retóricas Apresentação da pesquisa e Contextualização da pesquisa [Circunstância: Local]. (Texto-1)
- (13) Discini (2015) [Dizente] explica [Processo: Verbal] [Posição “”] || que existe [Processo: Existencial] uma relação tácita entre acontecimento e argumento [Existente] [[que [Portador] é [processo: Relacional Atributivo] de suma importância para a aspectualização do ator discursivo [Atributo]]] [Relato]. (Texto-3)
- (14) Assim, (*nós*) [Experienciador] passamos a analisar [Processo: Mental] a Rd de si [Fenômeno] enquanto julgado pelo povo [Circunstância: Modo] (Texto-2)

Elaboramos essas figuras nos Quadros 2, 3, 4 e 5 almejando uma melhor visualização de sua estrutura orbital.

Quadro 2: Estrutura orbital de (11)

		órbita interna			
		núcleo		periferia	
		centro			
		figura estática			
semântica do discurso	entidade	= entidade		x entidade	x entidade
(11)	<i>eles</i>	<i>(são) "processos do comportamento fisiológico e psicológico, tipicamente humano, como respirar, tossir, sorrir, sonhar [...]"</i>		<i>Quanto aos processos comportamentais,</i>	<i>de acordo com Halliday e Matthiessen (2014, p. 301)</i>
lexicogramática	Meio/Token	Pr.: Rel. Identificativo	Extensão/Valor	Circ.: Assunto	Circ.: Ângulo
	grupo nominal	grupo verbal	grupo nominal	fr. p.	fr. p.

Fonte: elaboração própria

Quadro 3: Estrutura orbital de (12)

		órbita interna			
		núcleo		periferia	
		centro			
		figura estática			
semântica do discurso	entidade	= entidade		x entidade	
(12)	<i>processos verbais</i>	<i>(constituem) o terceiro grupo de processos mais frequentes</i>		<i>nas unidades retóricas Apresentação da pesquisa e Contextualização da pesquisa</i>	
lexicogramática	Meio/Token	Pr.: Rel. Identificativo	Extensão/Valor	Circ.: Local	
	grupo nominal	grupo verbal	grupo nominal	fr. preposicional	

Fonte: elaboração própria

Quadro 4: Estrutura orbital de (13)

		núcleo			
		centro			
		figura estática posicionada			
		entidade			
semântica do discurso	posição "" >				
(13)	<i>Discini (2015)</i>	<i>explica que</i>	<i>(existe) uma relação tácita entre acontecimento e argumento [[que é de suma importância para a aspectualização do ator discursivo]]</i>		
lexicogramática	Meio/Diz.	Pr.: Verbal	Processo: Existencial	Meio/Token	
	gr. nominal	grupo verbal	grupo verbal	grupo nominal	

Fonte: elaboração própria

Quadro 5: Estrutura orbital de (14)

		órbita interna			
		núcleo		periferia	
		centro			
		figura de ocorrência			
semântica do discurso	ocorrência	+ entidade	+ entidade	x entidade	
(14)	<i>passamos a analisar</i>	<i>a Rd de si</i>	<i>(nós)</i>	<i>enquanto julgado pelo povo</i>	
lexicogramática	Processo: Mental	Agente/Fenômeno	Meio/Experienciador	Circ.: Modo	
	grupo verbal	grupo nominal	grupo nominal	fr. preposicional	

Fonte: elaboração própria

Na amostra (11), temos uma figura estática que estabelece relações semânticas entre itens, relacionando uma definição a um conceito teórico, fato comum no campo de exploração ao pensarmos em sua relação com os conhecimentos consolidados de uma área (Hao, 2020). Há algo semelhante na amostra (13); nela temos uma oração verbal que posiciona a figura estática composta pela oração existencial. Ela indica a existência de um conhecimento já estabelecido na teoria,

relação tácita entre acontecimento e argumento, relacionando a ele o atributo *de suma importância para a aspectualização do ator discursivo* através da figura estática realizada pela oração encaixada.

Na amostra (14), podemos observar uma figura de ocorrência realizada por uma oração mental, diferenciando-se das apresentadas anteriormente ao passo que, enquanto as figuras estáticas buscam descrever ou estabelecer relações semânticas entre entidades, as figuras de ocorrência constroem atividades (Hao, 2020). No caso a atividade é realizada pela entidade da categoria pessoa fonte *nós* indicando que agora o foco da análise será voltado para a entidade semiótica locução verbal *Rd de si*. Portanto, podemos inferir que as entidades que constituem o campo de exploração realizam figuras de ocorrência e figuras estáticas. As figuras estáticas realizam funções comuns da exploração, estabelecendo relações e/ou indicando a existência de conceitos teóricos. Além disso, observamos que as figuras do campo de exploração em nosso *corpus* podem ser posicionadas.

Diante disso, a partir de uma perspectiva do gênero, observamos que as entidades technicalizadas, comumente instanciadas em movimentos de Teoria e Interpretação, também aparecem em movimentos de Sinalização e de Achados. Por exemplo, os movimentos de Teoria são exemplificados nas amostras (11) e (13), enquanto a amostra (14) apresenta um movimento de Sinalização. Além disso, a amostra (12) ilustra um movimento de Achados, em que temos uma figura estática que identifica *processos verbais* como *o terceiro grupo de processos mais frequentes*, demonstrando a presença de entidades technicalizadas nesses movimentos. Esse fato pode indicar uma tendência no gênero do artigo científico, refletindo não só o teor técnico dos textos acadêmicos, mas também a possível consolidação dos conhecimentos específicos da área de linguística, visto que, é comum que os movimentos de Achados apresentem entidades específicas que estabeleçam relações semânticas simples, isto é, entidades inteligíveis (Santos, 2022).

Ao falarmos das figuras que compõem um campo – nesse caso o campo de exploração – é importante compreendermos que essas figuras estabelecem conexões entre si, constituindo sequências de atividades dentro de um campo. Posto isso, a partir do sistema de CONEXÃO apresentado por Martin (1992), sabemos que uma conexão pode ser classificada por tipo (temporal, aditiva, comparativa ou causal), por ser externa ou interna, e por ser explícita ou implícita. Em nosso trabalho, damos foco às conexões temporais e causais, uma vez que Martin (1992) afirma ser comum no

campo da ciência que as atividades descritas impliquem umas nas outras, criando uma relação de causalidade.

Nas amostras que ilustram as sequências, seguimos a convenção proposta por Martin (1992): assinalamos as figuras com letras alfabéticas minúsculas; indicamos as conexões externas à direita do texto, enquanto as conexões internas são indicadas à esquerda; utilizamos setas que apontam para a informação a qual se estabelece a conexão; destacamos os marcadores de junção com letras maiúsculas, os que se encontram implícitos são explicitados através de parênteses e itálico.

(15)

- a. Halliday e Matthiessen (2014) mencionam que esse tipo de processo não é muito comum
- b. DE FORMA QUE, por volta de 3 ou 4% das orações na língua como um todo são existenciais. (Texto-1)

consequência

(16)

- a. Dessa forma, [[como apontamos na seção “1 Conceitos mobilizados”]] a polêmica transforma-se em elemento semiótico [[que causa efeito de sentido]]
- b. MESMO não estando presente de maneira explícita. (Texto-3)

concessão

As sequências exemplificadas em (15-16) apresentam figuras que se conectam através de relações causais. Em (15) *de forma que* liga as duas figuras, criando a ideia de que a baixa porcentagem de orações existenciais na língua (3 ou 4%) é consequência do fato de processo existencial ser incomum. Em (16), *como* cria uma relação com a figura em 16b, dando a entender que o fato *a polêmica transforma-se em elemento semiótico que causa efeito de sentido* está de acordo com a maneira que isso fora apresentado previamente (*na seção “1 Conceitos mobilizados*), enquanto *mesmo* em 16c cria uma relação de concessão, indicando que *efeito de sentido* ocorre independentemente de a *polêmica* estar ou não presente de maneira explícita.

Ademais, com base em Hao (2020), é possível caracterizar essas atividades como atividades de implicação, conforme suas características distintivas. Vejamos que, além de estarem conectadas por conexões causais, podemos notar que essas sequências apresentam entidades genéricas e/ou tecnicizadas como *Halliday e*

Matthiessen, processo, orações, língua, polêmica, elemento semiótico e efeito de sentido. Não só isso, mas temos que estas sequências configuram verdades permanentes, descrevendo eventos genéricos ou conceitos dentro do campo da linguística. O que fica evidente ao olharmos para seus grupos verbais, cuja organização se dá no tempo presente: *mencionam, não é, são, apontamos, transforma-se, causa, não estando.*

Outrossim, faz-se necessário chamar atenção para o fato de que observamos em nosso *corpus* atividades de implicação que são realizadas no nível da oração, configurando casos de metáfora gramatical. Representamos isso com a amostra (17), em que temos o processo material *gera* (destacado com letras maiúsculas) que realiza essa metáfora. Através deste cria-se a ideia de que um fator, *a não realização do ato interrogatório* nesse caso, é necessário para que algo aconteça ou não, *a nulidade do processo.* Dessa forma, entendemos que para a produção de uma versão congruente agnata, podemos adicionar a conexão *se*, representando a ideia de condição citada anteriormente. O quadro 6 representa a tensão estratal entre as versões congruente e metafórica.

- (17) A não realização do ato interrogatório GERA a nulidade do processo, conforme disposto no art. 564, III, e. do CPP. (Texto-2)
- a. SE o ato interrogatório não é realizado,
- b. o processo é anulado, conforme [[disposto no art. 564, III, e. do CPP]]. (Versão congruente)
- ← condição

Quadro 6: Estrutura orbital com as versões congruente e metafórica de (16)

	órbita interna		conexão	órbita interna		
	núcleo			núcleo		periferia
semântica do discurso	centro			centro		
	figura de ocorrência			figura de ocorrência		
	ocorrência	+entidade		ocorrência	+entidade	x entidade
(17)	<i>não é realizado</i>	<i>o ato interrogatório</i>	<i>se</i>	<i>é anulado</i>	<i>o processo</i>	<i>conforme disposto no art. 564, III, e. do CPP.</i>
léxico-gramática (c)	Pr.: Mat. gr. v.	Meio/Ator gr. n.	conj.	Prc. Mat gr. v.	Meio/Ator gr. n.	Circ.: Ang. fr. p.
léxico-gramática (m)	gr. n. Agente/Ator		gr. v Pr.: Mat.	gr. n. Meio/Meta		fr. p Circ.: Ang.
(17)	<i>A não realização do ato interrogatório</i>		<i>gera</i>	<i>a nulidade do processo</i>		<i>conforme disposto no art. 564, III, e. do CPP.</i>

Fonte: elaboração própria

Portanto, ao utilizar o processo material *gera*, cria-se o sentido de que *a não realização do ato interrogatório* é uma condição, através da qual toma-se a decisão do processo ser anulado ou não. Dessa maneira, adicionamos a conjunção externa *se* à primeira oração da versão congruente agnata, com o objetivo de evidenciar a relação causal entre a ausência do ato interrogatório e a nulidade processual, constituindo uma sequência de implicação. Assim, discutido acerca do campo de exploração, passamos ao campo da descrição na seção 4.2 deste capítulo, onde analisaremos também as entidades, figuras e sequências de atividade que o constituem.

4.2 O campo da descrição

Tendo desenvolvido acerca do campo de exploração, partimos agora para o de descrição. Começamos pela natureza das entidades encontradas aqui. Para isso, consideremos a amostra a seguir:

- (18) Em sua fala, o locutor deixa transparecer que o processo ao qual está submetido não está julgando o Lula enquanto pessoa física que cometeu um crime, mas está julgando o Lula enquanto presidente (Texto-2)

Conforme Hao (2020), o campo de descrição é composto por entidades específicas observadas pelo sujeito pesquisador. Isso pode ser comprovado em nosso *corpus* a partir das entidades encontradas na amostra (18): *processo*, *Lula*, *pessoa física*, *crime* e *presidente*. Ao passo que, representam seres (*Lula*, *pessoa física*, *presidente*) ou atividades do mundo real (*processo*, *crime*) que são levadas em consideração na análise realizada no artigo (Texto-2). Além disso, temos que elas estabelecem relações semânticas simples, observemos, por exemplo, que *pessoa física* e *presidente* criam atributos que são relacionados a entidade da categoria *pessoa Lula* e que por si só se relacionam uma com a outra por distinção, mas que também se distinguem de outras entidades que possam ser relacionadas a esses atributos: *Lula-pessoa física*; *Fulano-pessoa física*; *Lula-presidente*; *Fulano-presidente*. Seguindo a nomenclatura de Santos (2022), essas são entidades inteligíveis, sendo encontradas, em nosso *corpus*, nos movimentos de Achados, Sinalização e Interpretação.

Identificamos que as entidades do campo de descrição compõem as categorias: pessoa (fonte e tópico); coletivo humano; semiótico (fato, ideia, locução verbal e locução visual); coisa; atividade; espaço (físico e simbólico); tempo. Vejamos o quadro a seguir.

Quadro 7: Categorias de entidades do campo de descrição

Tipos de entidade		Artigo 2021	Artigo 2022	Artigo 2023
pessoa	fonte	<i>Nós (sujeito pesquisador)</i>	<i>Nós (sujeito pesquisador)</i>	<i>Nós (sujeito pesquisador)</i>
	tópico	<i>autores dos resumos monográficos, redatores das monografias, autores, Offred e os autores</i>	<i>Ex-presidente, juiz Sérgio Moro, juiz, réu, parte julgadora, locutor, Lula, pessoa física, presidente, maior beneficiário, pessoa, pessoa do presidente, alguém, acusado, réu</i>	<i>Leticia, jovem, pai, personagem, amigas, atores, entes queridos, ausentes, ente, pessoas, refêns</i>
coletivo humano			<i>Povo, povo brasileiro, justiça, governo</i>	<i>Sociedade, famílias, público, governo do Mato Grosso do Sul, Governo da Bahia, populações sulmato-grossense e baiana, população</i>
semiótico	fato	<i>resultados, fato, porcentagem, aspecto, caso</i>	<i>Fato, Fatos do processo</i>	<i>caso</i>
	ideia	<i>Conclusões, caráter</i>	<i>Decisão, ponto de vista, responsabilidade</i>	<i>Tensão, tranquilidade, alegria, emoção, atenção, impasse, dilema, falta, "ausência", sentimento, conjunto de pensamentos, culpa, opinião, imagem, bem-estar</i>
	locução verbal	<i>resumos, resumos monográficos, textos, exemplos, grupos verbais, verbo ser, abordagem, tradução, palavras, trabalho, resumos acadêmicos, verbo haver, orações expressões, pesquisa</i>	<i>respostas, interrogatório, questões, fala, excerto, referente Lula pessoa física ou pessoa jurídica, referente Lula presidente da República, verbos, predicação está julgando, referente eu, voz, predicação quero discutir, texto, referentes estilo de</i>	<i>Transcrição, argumento, preceitos médicos e sanitários, preceitos sanitários, quadro de infecção, quadro de ação, polêmica, propaganda, gradação, filme de terror, indicações sanitárias, programa narrativo, recomendações médicas, preceitos</i>

				<i>governar e jeito de governar, referentes, locução está sendo julgado, declarações, argumentos, referente eu, sujeito da ação, predicação fui julgado, verbo fui, verbos, referente povo brasileiro, Código de Processo Penal, modificador da predicação não</i>	<i>médico-sanitários, exemplo, propagandas, ente protetor, planos fundamentais</i>
		visual	Gráfico 2, Tabela 1	Power Point 3, quadro resumo	“Enunciado 1”, “Quadro 3”, “Enunciado 2”, quadro, peças, efeitos de coloração artificial, prints
					<i>Máscara, cadeiras, vírus, coronavírus, máscaras, cadeira, imagem, fotografia, estante, vídeo, vídeos, fotos</i>
			<i>existência, comparação, ações, uso de relata e retrata, presença</i>	<i>Caso do triplex, processo, atos, esquema de divisão de propinas, crime, julgamento, ação, governo, ação de julgado, vida, processo eleitoral, atos administrativos, processo, processo de julgamento, construção, processo político</i>	<i>acontecimento, contaminação, rotina, escolha, narração em áudio, aglomerações, doença, combate de opiniões, comparação, close, contágio</i>
espaço	físico			<i>Petrobrás</i>	<i>Casa, balada, mundo, leito hospitalar</i>
	simbólico	<i>espaço pequeno</i>		<i>Início dessa seção</i>	<i>Última cena, seção “1 Conceitos mobilizados”</i>
				<i>Governo, situações</i>	<i>Sessenta segundos, momento, situação, pandemia</i>

Fonte: Elaboração própria

Iniciamos pela categoria pessoa. No que tange ao subtipo fonte, temos a presença expressiva da entidade pessoa *nós*, representando as vozes ou percepções dos pesquisadores e de seus potenciais leitores. Como demonstrado na amostra (19), onde a entidade pessoa *nós* cumpre a função de Experienciador em uma oração mental que apresenta os achados da pesquisa, algo comum no campo da descrição.

Enquanto isso, temos, em (20), um exemplo da entidade pessoa *nós* cumprindo a função de Ator em uma oração material que realiza o processo *apresentar*, indicando uma ação realizada pelo sujeito-pesquisador. Para além das entidades da categoria pessoa subtipo fonte, temos as do subtipo tópico, como podemos observar na amostra (19) a entidade *Letícia*, Meta da oração material, e em (21) a entidade *enunciador*, Ator da oração material. As entidades do tipo pessoa tópico representam entidades humanas envolvidas nos fenômenos observados e descritos pelos autores.

- (19) Vimos [Processo: mental] (*nós*) [Experienciador] que || Letícia [meta] é colocada [Processo: material] sob tensão [Circunstância: modo] a partir de um acontecimento [[que rompe sua tranquilidade]] [Circunstância: causa] [Oração Material encaixada / Fenômeno] (Texto-3)
- (20) Para ilustrar a presença desse tipo de processo [Circunstância: Finalidade], apresentamos [Processo: Material] (*nós*) [Ator] dois exemplos [Meta] a seguir [Circunstância: Local] (Texto-1)
- (21) Ao mesmo tempo em que [Circunstância: Tempo] (*enunciador*) [Ator] utiliza [Processo: Material] essa emoção [Meta] (Texto-3)

As entidades da categoria coletivo humano podem cumprir funções semelhantes às entidades do tipo pessoa na transitividade. Na amostra (22), a entidade *governo* realiza a função de modificador do grupo nominal que cumpre a função de Valor da oração relacional identificativa. Enquanto isso, com a amostra (23), temos a entidade coletivo humano *público* instanciada como Experienciador de uma oração mental. Além disso, nessa mesma amostra temos a entidade coletivo humano *populações sulmato-grossense e baiana* que é um aposto que vem especificar a entidade *público*.

- (22) O locutor [Ator] apresenta [Processo: Material] o seu ponto de vista || ao (*locutor*) [Dizente] afirmar [Processo: Verbal] que || [[o que está em julgamento]] [Token] é [Processo: Relacional Identificativo] o seu governo [Valor]. [Oração Relacional Identificativa / Relato] (Texto-2)
- (23) (o público [Experienciador] que assiste [Processo: Mental] aos vídeos [Fenômeno], ou seja, as populações sulmato-grossense e baiana [Aposto de *público*]). (Texto-3)

As entidades da categoria semiótico do campo da descrição não se distinguem das entidades observadas no campo de exploração no que tange ao seu uso ou a sua natureza. Todavia, temos alguns casos que foram encontrados somente no campo de descrição. Consideremos as amostras a seguir:

- (24) na medida em que (*enunciador*) [Ator] apresenta [Processo: Material] o acontecimento abrupto [[que irrompe a alegria da jovem]] [Meta] (Texto-3)
- (25) Nesse caso [Circunstância: Local], os enunciadores [Ator] – tanto o governo de Mato Grosso do Sul quanto o da Bahia – mostram [Processo: Material] implicitamente [[que existem pessoas [[que não seguem esses preceitos]]]] [Meta]. (Texto-3)
- (26) Nesse caso [Circunstância: Local], novamente, o processo material [Token] foi [Processo: Relacional Identificativo] o mais frequente [Valor] em todas as unidades [Circunstância: Local] (Texto-1)

Através de nossas observações pudemos identificar entidades da categoria semiótico ideia representando sentimentos humanos que integram os fenômenos observados pelos sujeitos-pesquisadores, como *tensão* em (19) e *alegria* em (24). Além disso, constatamos o uso da entidade semiótico do tipo fato *caso* como Circunstância de lugar, o que pode ser averiguado nas amostras (25) e (26).

Em nosso *corpus*, as entidades da categoria coisa representam itens, objetos, acessórios, elementos etc. do mundo real que integram os fenômenos observados pelos sujeitos-pesquisadores. Vejamos exemplos que demonstram a utilização desse tipo entidade nas amostras (27) e (28).

- (27) Aquelas cadeiras vazias [Possuído] podiam ser [Processo Relacional Possessivo] de um ente querido do enunciatário [Possuidor]. (Texto-3)
- (28) quando (*ela*) [Portador] está [Processo: Relacional Atributivo] de máscara [Atributo] na última cena [Circunstância: Local] (Texto-3)

No que tange as entidades da categoria espaço, temos uma distinção entre dois tipos: espaço físico e espaço simbólico. Em nosso *corpus*, notamos que as entidades da categoria espaço do tipo físico representam locais no mundo real e cumprem normalmente a função de Circunstância de Lugar, como podemos ver através da entidade *mundo* na amostra (29). Outrossim, identificamos que as entidades da categoria espaço do tipo simbólico representam elementos da estrutura

ou seções do texto acadêmico, como a entidade *espaço pequeno* em (30) representando número reduzido de caracteres para a escrita do *resumo monográfico*.

- (29) ela [Possuidor] tinha [Processo Relacional Possessivo] um papel ativo [Possuído] no mundo [Circunstância: Lugar] (Texto-3)
- (30) visto que os autores dos resumos monográficos [Possuidor] contam [Processo: Relacional Possessivo] com espaço pequeno [Possuído] (Texto-1)

Por fim, falemos agora sobre as entidades da categoria tempo. Observamos em nosso *corpus* que elas representam a passagem do tempo ou algum momento específico que contextualiza a situação que está sendo estudada e/ou analisada. Em (31) e (32) vemos entidades da categoria tempo sendo instanciadas como Circunstâncias de tempo, todavia, a entidade *sessenta segundos* na amostra (31) fornece uma delimitação precisa do tempo do vídeo que se analisa, enquanto a entidade *governo* na amostra (32) retrata um período mais extenso que não se encontra delimitado precisamente como a anterior.

- (31) Dessa forma, (*nós*) [Possuidor] temos [Processo: Relacional Possessivo] a formatação de uma gradatividade de sensações [Possuído] durante sessenta segundos de vídeo [Circunstância: Tempo]. (Texto-3)
- (32) e (*processo*) [Experenciador] (*está julgando*) [Processo: Mental] os seus atos [Fenômeno] durante o governo [Circunstância: Tempo]. (Texto-2)

Após tratar acerca das categorias de entidades do campo de descrição encontradas em nosso *corpus*, vejamos agora os tipos de figuras em que essas entidades são realizadas. Para isso, consideremos as amostras (33, 34, 35).

- (33) Letícia [Comportante] agia [Processo: Comportamental] de forma equivocada [Circunstância: Modo], conforme o enunciador [Circunstância: Ângulo], || pois, (*Letícia*) [Portador] estava [Processo: Relacional Atributivo] em aglomerações [Circunstância: Local] sem máscaras [Atributo], em um período sabidamente de pandemia [Circunstância: Tempo]. (Texto-3)
- (34) Em sua fala [Circunstância: Local], o locutor [Dizente] deixa transparecer [Processo: Verbal] que [Posição “”] || o processo [[ao qual está submetido]]

- [Experienciador] não está julgando [Processo: Mental] o Lula [Fenômeno] enquanto pessoa física [[que cometeu um crime,]] [Circunstância: Modo] [Relato] (Texto-2)
- (35) Nesses exemplos [Circunstância: Local], *é possível* perceber [Processo: Mental] a utilização do verbo ser [Fenômeno] (Texto-1)

Representamos as estruturas orbitais das amostras (33, 34, 35) através dos Quadros (8, 9, 10, 11)⁵.

Quadro 8: Estrutura orbital de (33a)

	órbita interna			
	núcleo	margem		periferia
semântica do discurso	centro	figura de ocorrência		
	ocorrência	+x entidade	x entidade	x entidade
(33a)	<i>agia</i>	<i>Letícia</i>	<i>de forma equivocada</i>	<i>conforme o enunciador</i>
lexicogramática	Processo: Material	Agente/Ator	Circ.: Modo	Circ.: Ângulo
	grupo verbal	grupo nominal	fr. preposicional	fr. preposicional

Fonte: elaboração própria

Quadro 9: Estrutura orbital de (33b)

	órbita interna			
	centro	núcleo		periferia
semântica do discurso	figura estática			
	entidade	+ entidade		x entidade
(33b)	<i>(Letícia)</i>	<i>(estava) [...] sem máscaras</i>		<i>em aglomerações</i>
lexicogramática	Meio/Portador	Pr.: Rel. Atributivo	Extensão/Atributo	Circ. Lugar
	grupo verbal	gr. nominal	fr. p.	fr. p.

Fonte: elaboração própria

Quadro 10: Estrutura orbital de (34)

	órbita interna						
	centro		núcleo			periferia	
	figura de ocorrência posicionada						
semântica do discurso	posição ^{***} >		ocorrência	+entidade	+entidade	x entidade	x entidade
(34)	<i>o locutor</i>	<i>explica que</i>	<i>não está julgando</i>	<i>o Lula</i>	<i>o processo [[ao qual está submetido]]</i>	<i>enquanto pessoa física [[que cometeu um crime]]</i>	<i>Em sua fala</i>
lexicogramática	Meio/Diz.	Pr.: Verbal	Pr.: Mental	Ext./Fen.	Meio/Exp.	Circ.: Modo	Circ.: Lugar
	gr. n.	gr.v	gr. v.	gr. n.	gr. n.	fr. p.	fr. p.

Fonte: elaboração própria

⁵ Elaboramos os Quadros 8 e 9 para apresentarmos as estruturas orbitais das figuras que compõem a amostra (33), chamamos a primeira figura de (33a) e a segunda de (33b).

Quadro 11: Estrutura orbital de (35)

semântica do discurso	avaliação>				
			órbita interna		
			centro	núcleo	periferia
			figura de ocorrência avaliada		
(35)	é	possível	ocorrência	+entidade	x entidade
léxico- gramática	Pr.: Rel. Atrib.	Ext./Atrib.	Pr.: Mental	Ext./Fen.	Circ.: Lugar
	gr. v.	gr. adj.	gr. v.	gr. n.	fr. p.

Fonte: elaboração própria

É possível identificarmos, na amostra (33), a existência de duas figuras, a primeira sendo uma figura de ocorrência (*Letícia agia de forma equivocada...*) e a segunda uma figura estática (*Letícia estava em aglomerações sem máscara...*), ambas buscam apresentar ou descrever fenômenos ou achados do *corpus* de pesquisa dos autores do artigo científico (Texto-3), o que é algo típico do campo de descrição e se repete nas amostras (34) e (35). A amostra (34) exemplifica que essas figuras podem também ser posicionadas, no caso, temos uma posição realizada por uma oração verbal (*o locutor deixa transparecer que...*). Enquanto a amostra (35) demonstra que essas figuras podem ser avaliadas, posto que a figura de ocorrência é avaliada por *é possível*, que modaliza a proposição. Portanto, podemos dizer que o campo de descrição apresenta figuras de ocorrências e figuras estáticas que podem ser posicionadas ou avaliadas.

Outrossim, pudemos também identificar a ocorrência de metáforas gramaticais durante a análise das figuras em nosso *corpus*. Vejamos a amostra (36).

- (36) (nós) [Possuidor] **temos** [Processo: Relacional Possesivo] ali [Circunstância: Lugar], em cada uma [Circunstância: Lugar], o “corpo” de um ator “fantasma” [Possuído] (Texto-3)

Nesta amostra, observamos a ocorrência do processo *temos*, a princípio podemos identificar este como relacional possessivo, indicando a posse de algo, nesse caso, a posse de o “corpo” de um ator “fantasma”. Todavia, seguindo Santos (2022) compreendemos que, através da utilização desse processo pelos sujeitos-pesquisadores, cria-se a ideia de que foi observado a existência de algo no *corpus*. Dessa maneira, podemos então construir uma versão congruente agnata dessa metáfora por meio de uma posição, como *observamos que*, e da utilização de um

processo existencial, como *há*. Representamos essas versões congruente e metafórica através do Quadro 12 a seguir.

Quadro 12: Estrutura orbital com as versões congruente e metafórica de (36)

		órbita interna						
		núcleo			periferia			
		centro			periferia			
		figura estática posicionada						
		Entidade			x entidade	x entidade		
semântica do discurso	posição ">							
(36)	<i>nós</i>	<i>observamos que</i>	<i>(há) [...] o "corpo" de um ator fantasma</i>			<i>ali</i>	<i>em cada uma</i>	
léxico-gramática (c)	Meio/Exp. gr. n.	Pr.: Mental gr. v.	Pr.: Exist. gr. v.	Meio/Exist. gr. n.		Circ.: Lugar gr. adv.	Circ.: Lugar fr. pr.	
léxico-gramática (m)	Meio/Pos. gr. n.	Pro. Rel. Pos. gr. v.		Extensão/Possuído gr. n.			Circ.: Lugar gr. adv.	Circ.: Lugar fr. pr.
	(36)	<i>(nós)</i>	<i>temos</i>		<i>o "corpo" de um ator fantasma</i>		<i>ali</i>	<i>em cada uma</i>

Fonte: elaboração própria

Ademais, passemos agora a analisar quais são as sequências de atividades formadas a partir das conexões existentes entre as figuras do campo de descrição. De início, observemos mais uma vez a amostra (33), como dito anteriormente, esta amostra é constituída de duas figuras, sendo relacionadas pela conexão causal *pois*. Tenhamos uma melhor visualização deste fato ao adequá-la em (37) à convenção proposta por Martin (1992):

(37)

- a. Letícia agia de forma equivocada, conforme o enunciador,
- b. POIS, estava em aglomerações sem máscaras, em um período sabidamente de pandemia. (Texto-3)

← consequência

Dessa forma, podemos perceber que semelhante ao campo da exploração, as figuras do campo de descrição parecem também estarem relacionadas por conexões causais, criando a ideia de que uma atividade implica na outra. Podemos notar que, esse fator não só se repete nas amostras (38) e (39), nas quais a conexão causal é criada por, respectivamente, *para* e *assim*, mas, é possível observar também a existência de conexões temporais em (40) e (41) marcadas, respectivamente, por *ao* e *ao mesmo tempo*.

(38)

- a. O emprego do referente *Lula pessoa física ou pessoa jurídica*, na proposição, é usado pelo locutor
- b. PARA justificar que
- c. o processo não está julgando uma pessoa que cometeu um crime
- d. e que deve ser penalizado por isso. (Texto-2)

(39)

- a. Por meio do emprego de verbos na predicação *está julgando*, o locutor descreve a ação que está acontecendo
- b. designando, ASSIM, o julgamento que é realizado do referente *Lula presidente da República*. (Texto-2)

(40)

- a. O locutor apresenta o seu ponto de vista
- b. AO afirmar que o que está em julgamento é o seu governo. (Texto-2)

(41)

- a. AO MESMO TEMPO em que utiliza essa emoção,
- b. atua também de forma retórica. (Texto -3)

Não obstante, como fora citado anteriormente, as entidades que compõem o campo da descrição se distinguem das entidades encontradas no campo de exploração. Dessa maneira, observamos que as entidades encontradas nessas amostras são específicas e de fácil compreensão, as entidades inteligíveis, como: *Letícia, aglomerações, máscaras, pandemia, referente Lula pessoa física ou pessoa jurídica, julgamento, referente Lula presidente da República, governo, emoção*. Além disso, outro ponto que pode diferir essas sequências das sequências do campo de exploração é o fato de não representarem ou constituírem conceitos científicos da área da Linguística, uma vez que elas fazem referência a atividades observadas pelos sujeitos-pesquisadores durante suas análises. Portanto, considerando a tipologia proposta por Hao (2020), podemos classificar que as sequências de atividade que compõem o campo da descrição são sequências de atividade de observação.

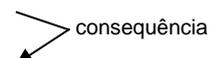
As amostras de sequência de atividade apresentadas (37-41) são realizadas congruentemente em complexos oracionais. Todavia, pudemos identificar casos de metáfora gramatical em nosso *corpus*. Vejamos a amostra (42), em que temos uma

atividade de observação sendo realizada metaforicamente no nível da oração. Posto isso, com o Quadro 13, representamos a tensão estratal existente entre a versão metafórica (m) e a versão congruente (c), realizada no complexo oracional.

(42) a falta de atenção da jovem aos preceitos médicos e sanitários É [[o que ocasionou a contaminação do pai]]. (Texto-3)

a. a jovem não se atentou aos preceitos médicos e sanitários

b. ENTÃO seu pai foi contaminado. (Versão congruente)



Quadro 13: Tensão estratal em (42)

semântica do discurso	núcleo			conexão	núcleo	
	centro	núcleo			centro	núcleo
ocorrência	figura de ocorrência			ocorrência	figura estática	
	ocorrência	+ entidade	+ entidade		ocorrência	+ entidade
(42)	<i>não se atentou</i>	<i>aos preceitos médicos e sanitários</i>	<i>a jovem</i>	<i>então</i>	<i>foi contaminado</i>	<i>seu pai</i>
léxico-gramática (c)	Pr.: Men. gr. v.	Ext./Fen. gr. n	Meio/Exp. gr. n.	conj.	Pr.: Mat. gr. v	Meio/Ator gr. n
léxico-gramática (m)	<i>grupo nominal</i>			gr. v.	<i>oração encaixada</i>	
	Token			Pr. Rel. Id.	Valor	
(42)	<i>a falta de atenção da jovem aos preceitos médicos e sanitários</i>			<i>é</i>	[[o que ocasionou a contaminação do pai]]	

Fonte: elaboração própria

Portanto, em sua versão metafórica, temos a realização de uma oração relacional identificativa, indicando através do processo relacional identificativo *é a falta de atenção da jovem* foi o causador da contaminação do pai. Dessa maneira, enxergamos como mais propício para a criação da versão congruente agnata dessa metáfora que seja adicionada a conexão causal externa *então*, criando a ideia de que uma ação implicou no acontecimento da outra. Temos, então, uma sequência de atividade de observação, ao passo que podemos observar que as figuras que compõem essa sequência apresentam achados de uma pesquisa, logo, fatores observados pelos sujeitos-pesquisadores. Assim sendo, passamos agora para a seção 4.3 deste capítulo, que trata do campo de inquérito, onde buscamos destacar a integração dos elementos linguísticos na realização das entidades, figuras e sequências do campo.

4.3 O campo de inquérito

O terceiro e último campo ao qual damos foco em nossa pesquisa é o campo de inquérito. Almejando um melhor desenvolvimento de nossa proposta de investigar como o conhecimento é construído nos artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Textos, iniciamos nossa análise do campo de inquérito apresentando exemplos das sequências de atividade que foram identificadas em nosso *corpus*. Vejamos as amostras a seguir.

- (43)
- consequência ↑
- a. *PORTANTO* Caberia ao enunciatário entender que
- b. *SE* agir conforme Letícia agiu,
- c. tanto ele quanto seus entes queridos podem sofrer consequências graves. (Texto-3)
- ↓ condição
- (44)
- consequência ↑
- a. O texto, *PORTANTO*, nos possibilita || fazer uma análise das Rd de si a partir das respostas apresentadas pelo ex-presidente Lula no interrogatório,
- b. o que *CONSEQUENTEMENTE* proporciona a projeção positiva do locutor diante das acusações que são apresentadas. (Texto-2)
- ↓ consequência
- (45)
- consequência ↑
- a. *PORTANTO* Essa grande porcentagem pode ser considerada inesperada
- b. *VISTO QUE* essa é a seção [[onde devem ser descritos os procedimentos metodológicos, logo, o ‘fazer’ do trabalho]]. (Texto-1)
- ↓ consequência

Diante das amostras, podemos notar algumas especificidades do campo de inquérito em nosso *corpus*. Destacamos que as figuras e sequências são realizadas por entidades de naturezas distintas. Sendo tanto entidades tecnicizadas, normalmente encontradas no campo de exploração, como *enunciatário* e *Rd de si*. Quanto entidades inteligíveis, normalmente encontradas no campo de descrição, como *Letícia* e *Lula*.

Além disso, podemos notar um fator que distingue essas sequências de atividade das que foram identificadas nos campos de descrição e de exploração no que tange as conexões. Vejamos, semelhante as sequências observadas anteriormente nestes campos, temos também a presença de conexões causais externas relacionando figuras no que diz respeito a organização das experiências. Como a conexão realizada pela conjunção *se* na amostra (43), criando a ideia de que uma figura só será realizada se a outra acontecer, nesse caso, se o *enunciatório* agir conforme *Letícia*, então sofrerá consequências semelhantes às que ela sofrera. Todavia, identificamos aqui a presença de conexões internas que organizam o texto em si. Vejamos que, nas amostras (43-45) essa função é realizada pela conjunção *portanto*, que relaciona as informações/ideias apresentadas anteriormente nos textos às conclusões obtidas pelos sujeitos pesquisadores.

Ademais, temos outros fatores a destacar no que tange as figuras e as sequências realizadas. Consideremos os quadros (A, B, C) que apresentam a representação orbital das amostras (43, 44, 45).

Quadro 14: Estrutura orbital de (43)

Semântica do discurso	órbita interna					con.	órbita interna		
	núcleo						núcleo		
	centro				periferia		centro		
	figura de ocorrência posicionada						figura de ocorrência		
pos. " " >		ocor.	+ent.	x ent.		ocor.	+ent.	+ent.	
(43)	<i>ao enunciatório</i>	<i>caberia [...] entender que</i>	<i>agir</i>	<i>(enunciatório)</i>	<i>[[conforme Letícia agiu]]</i>	<i>se</i>	<i>podem sofrer</i>	<i>tanto ele quanto seus entes queridos</i>	<i>consequências graves</i>
léxico-gramática	Meio/Exp.	Pr.: Men.	Pr.: comp.	Meio/Comp.	Circ.: Modo		Pr.: Men.	Meio/Exp.	Ext./Fen.
	gr. n.	gr.v	gr. v.	gr. n.	or. enc.	conj.	gr. v.	gr; n	gr. n.

Fonte: elaboração própria

Quadro 15: Estrutura orbital de (44)

semântica do discurso	órbita externa					con.	órbita interna			
	órbita interna						núcleo			
	cen.	núcleo			per.		cen.	núcleo		per.
(44)	figura de ocorrência instigada					con.	figura de ocorrência			
	oco.	+ ent.	+x ent.	x ent.	xx ent.		oco.	+ent.	+x ent.	x ent.
léxico-gramática	Pr.: Mat.	Meio/ Meta	Ag./At or	Circ.: Fonte	2º Ag./Ini	Pr.: Mat.	Meio/Me ta	Ag./Ato r	Circ.: Causa	
	gr. v.	gr. n.	gr. n.	fr. pr.	gr. n.	conj.	gr. v.	gr. n.	gr. n.	fr. p.

Fonte: elaboração própria

Quadro 16: Estrutura orbital de (45)

semântica do discurso	avaliação>		núcleo		núcleo		
			centro		centro		
			figura estática	conexão	figura estática		
(45)	<i>pode ser considerada</i>	<i>inesperada</i>	<i>Essa grande porcentagem</i>	<i>visto que</i>	<i>essa</i>	<i>(é) a seção [[onde devem ser descritos os procedimentos metodológicos, logo, o 'fazer' do trabalho]]</i>	
léxico-gramática	Pr.: Rel. Atr.	Ext./Atr.	Meio/Port.		Meio/Token	Pr.: Rel. Iden.	Ext.Val.
	gr. v.	gr. adj.	gr. n.	conj.	gr. n.	gr. v	gr. n.

Fonte: elaboração própria

Começamos pela amostra (43), onde observamos a realização de duas figuras de ocorrência, sendo que a primeira é posicionada pelo processo mental *entender*. Na amostra (44), podemos novamente ver duas figuras de ocorrência, todavia, a primeira é instigada pela entidade *texto* que possibilita a realização da *análise* (*o texto [...] nos possibilita fazer uma análise...*). Em (45), identificamos a realização de duas figuras estáticas conectadas através da conexão *visto que*, além disso, podemos observar que a primeira é avaliada pela expressão *pode ser considerada* que modaliza a figura.

Dessa forma, observamos que os sujeitos-pesquisadores constroem o campo de inquérito através de entidades de naturezas distintas, realizando figuras de ocorrência e estáticas que podem ser posicionadas ou instigadas. Além disso, essas figuras são conectadas em sequências realizadas por conexões causais internas e/ou externas. O que configura, conforme a tipologia proposta por Hao (2020), a realização

de sequências de atividade de racionalização. Todavia, destacamos que não identificamos a ocorrência de mapeamento metafórico no campo de inquérito.

A partir de uma perspectiva do gênero, temos que esse campo é normalmente realizado nos movimentos de Interpretação, em que os autores trazem suas conclusões diante dos achados da análise aliados às teorias que fundamentam suas pesquisas. O que será mais bem exemplificado na seção 4.4 desse mesmo capítulo, onde buscamos demonstrar como os campos são integrados nos argumentos que constituem o gênero textual, destacando, dessa maneira, como esse movimento de integração contribuí para a construção do conhecimento nos artigos de Linguística Teórica e Análise de Textos.

4.4 Integração dos campos na construção do conhecimento

Nesta seção, buscamos demonstrar como a integração desses campos nos argumentos das seções de Análise e/ou Discussão dos Resultados dos três artigos (Texto – 1, Texto – 2, Texto – 3) que compõem nosso *corpus* trabalham para a construção do conhecimento em artigos da área de Linguística Teórica e Análise de Textos.

Em nossas representações dos argumentos, seguimos o que propõe Mitchell et al. (2021). Através de quadros diferenciamos de um lado as atividades de observação, os achados da pesquisa, colocando-as à esquerda, e do outro as atividades de implicação, o conhecimento teórico já estabelecido na linguística, localizadas à direita. No que tange as atividades de racionalização, as conclusões dos sujeitos pesquisadores que aliam os achados à teoria, estendem-se por toda a largura do quadro. Dessa forma, essa representação nos permite traçar uma linha delineando o movimento construído dentro do argumento, de maneira que possamos compreender como os sujeitos-pesquisadores conciliam o já conhecido e o observado para a criação do conhecimento.

O Texto – 1 objetiva analisar os processos do sistema de TRANSITIVIDADE da LSF na construção de resumos acadêmicos. O estágio de Análise e/ou Discussão dos Resultados é único, sendo a quinta seção a compor o artigo, tendo o título de “Análise e Discussão dos Dados”. No Quadro 17 destacamos um argumento retirado do Texto – 1.

Quadro 17: Argumento retirado do Texto – 1

Movim.	Achados da pesquisa	Conhecimento teórico em Linguística
Achados	Os processos verbais constituem o terceiro grupo de processos mais frequentes nas unidades retóricas Apresentação da pesquisa e Contextualização da pesquisa.	
Teoria		Isso porque, nessas unidades, discute-se, como afirmado na seção 3, respectivamente: a exposição do tópico principal e/ou a apresentação do objetivo; e a indicação da área de conhecimento e/ou citação de pesquisas anteriores.
		Para ambos os casos, pode se fazer necessária a utilização e/ou citação de pesquisas anteriores.
		A esse respeito, Fortella (2013, p. 167) menciona que “[a]s orações com processos verbais contribuem, por sua característica de fala, para a existência de passagens dialógicas desempenhando um relevante papel nos artigos científicos”.
Sinalização	A seguir, apresentamos exemplos de processos verbais retirados dos resumos acadêmicos analisados.	
Achados ou Exemplos	R6. Apresentação da pesquisa A história é narrada por Offred, que relata sua vida [...]	
	R7. Contextualização da pesquisa Como aporte teórico, nos baseamos em postulados de Bohunovsky (2011), Branco (2011), Romanelli (2006) e Silva (2018).] Nestes, cada um com sua particularidade retrata a importância e o papel [...]	
	Nestes exemplos, através do uso de relata (no primeiro exemplo) e retrata (no segundo exemplo), é apresentado o que foi dito por outros participantes, a saber: Offred e os autores mencionados como fundamentação teórica, respectivamente.	
Interpretação	Esse relato da fala de outrem <i>indica que</i> tais trechos possuem processos verbais.	

Fonte: Elaboração própria

O Texto – 2 tem como objetivo investigar as representações discursivas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante o caso triplex. Neste, o estágio de Análise e/ou Discussão dos Resultados tem o título de “Lula e as representações discursivas de si enquanto julgado”, sendo a quarta seção a compor a estrutura do artigo. Vejamos no quadro 18 um argumento do Texto – 2.

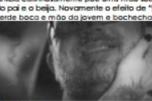
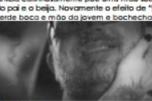
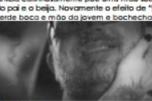
Quadro 18: Argumento retirado do Texto – 2

Movim.	Achados da pesquisa	Conhecimento teórico em Linguística
Achados	Em sua fala, o locutor deixa transparecer que o processo ao qual está submetido não está julgando o Lula enquanto pessoa física que cometeu um crime,	
	mas está julgando o Lula enquanto presidente	
	e os seus atos durante o governo.	
Sinalização	Vejamos o excerto	
Exemplos e achados	Excerto 1: <small>(L. 820-826) - Sabe? Aquilo é uma caixinha onde cabendo, aquele Power Point, doutor, não está julgando Lula pessoa física ou pessoa jurídica, está julgando Lula presidente da república, e isso eu quero discutir.</small> <small>(L. 1837-1839) - De uma acusação feita pelo Ministério Público, porque o que eu estou percebendo desde que foi criado o tal do conteúdo da caixinha feita pelo Ministério Público ao que o Power Point, quem está sendo julgado é um estilo de governar, é um jeito de governar, se as pessoas que estão ficando está decisão quem sabe como se governa eles não que são do Ministério Público, não são um partido político, disputar as eleições, guias, para eles sabem como é que se governa, governar democraticamente com oposição da imprensa, com oposição do sindicato, com direito de greve, fortalecendo o Ministério Público fortalecendo a polícia federal, fortalecendo todas as instituições de fiscalização deste país, então estou perguntando todos os verdadeiros estão questionando a um jeito de governar.</small> <small>(L. 1870-1871) - Está em julgamento o meu governo.</small> <small>(L. 1876-1879) - Então é o seguinte, o que está em julgamento é o meu governo, depois eu vou explicar porque.</small>	
	Na proposição-enunciado: “aquele Power Point, doutor, não está julgando Lula pessoa física ou pessoa jurídica, está julgando Lula presidente da república, e isso eu quero discutir”, <i>percebemos que</i> o locutor faz menção ao Power Point 3 apresentado no processo [[que coloca o ex-presidente como maior beneficiário do esquema de divisão de propinas instalado na Petrobrás]].	
	O emprego do referente Lula pessoa física ou pessoa jurídica, na proposição, é usado pelo locutor	propósito
	PARA <i>justificar que</i> o processo não está julgando uma pessoa que cometeu um crime	
	e que deve ser penalizado por isso.	
Interpretação	Desse modo, o locutor emprega o referente Lula presidente da República para <i>afirmar que</i> está em julgamento a pessoa do presidente.	
	<i>Inferimos que</i> o emprego dos dois referentes na proposição é visto como [[uma forma de o locutor desvincular a sua pessoa em função do cargo por ele ocupado.]]	

Fonte: Elaboração própria

O Texto – 3 busca contribuir às interpretações que incluem o afeto nas análises semióticas, examinando como a emoção é evocada retoricamente nas propagandas governamentais para promover a adesão da população às medidas de prevenção à Covid-19. O estágio de Análise e/ou Discussão dos Resultados compõe a quarta seção do artigo, recebendo o nome de “Análises”. Vejamos no Quadro 19 um exemplo de argumento retirado do Texto – 3.

Quadro 19: Argumento retirado do Texto – 3

Movim.	Achados da pesquisa	Conhecimento teórico em Linguística																																																																																													
Sinalização	Começamos pelo “Enunciado 1”, cuja transcrição encontra-se a seguir.																																																																																														
Achados ou Exemplos	<p style="text-align: center;">Quadro 2: Transcrição do “Enunciado 1”</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th data-bbox="464 412 671 434">Imagem/ou descrição da imagem</th> <th data-bbox="671 412 783 434">Som de fundo</th> <th data-bbox="783 412 831 434">Fala</th> <th colspan="2" data-bbox="831 412 919 434">Quem fala</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="464 434 671 546">  <p>Clara e Juliana (jovens numa mesa de bar animada e colorida) (Bijoux).</p> <p>Tempo: da passagem: 00'04" (para segundo até quatro segundos)</p> </td> <td data-bbox="671 434 783 546">Música eletrônica animada ao fundo.</td> <td data-bbox="783 434 831 546"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 434 919 546"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 546 671 602"> <p>Carta para clique em uma das jovens fazendo selfie. Tempo: 04".</p> </td> <td data-bbox="671 546 783 602">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 546 831 602">Hoje, Letícia vai ser contaminada pelo Coronavírus.</td> <td colspan="2" data-bbox="831 546 919 602">Narrador.</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 602 671 748">  <p>Close da boca de Letícia com o capô ingerindo bebida. Há o efeito visual de esverdear a boca e a língua, bem como aparecer ao fundo uma imagem (mesclada) de estilização do coronavírus.</p> <p>Tempo: 07".</p> </td> <td data-bbox="671 602 783 748">Música eletrônica animada ao fundo.</td> <td data-bbox="783 602 831 748"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 602 919 748"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 748 671 837">  <p>Close de Letícia.</p> </td> <td data-bbox="671 748 783 837">Música eletrônica animada ao fundo.</td> <td data-bbox="783 748 831 837">Hoje amiga, muito bom!</td> <td colspan="2" data-bbox="831 748 919 837">Letícia</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 837 671 871"> <p>Close no celular de Letícia, que digita “Paí, vem me buscar!”</p> <p>Tempo: 10".</p> </td> <td data-bbox="671 837 783 871">Música eletrônica animada ao fundo.</td> <td data-bbox="783 837 831 871"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 837 919 871"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 871 671 972">  <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 11".</p> </td> <td data-bbox="671 871 783 972">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 871 831 972">Ol, pai. Chegou rapidão!</td> <td colspan="2" data-bbox="831 871 919 972">Letícia</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 972 671 1072">  <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 14".</p> </td> <td data-bbox="671 972 783 1072">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 972 831 1072">Ol, pai. Chegou rapidão!</td> <td colspan="2" data-bbox="831 972 919 1072">Letícia</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1072 671 1196">  <p>Letícia carinhosamente põe uma mão sobre o rosto do pai e o beija. Novamente o efeito de “brilho” de verde boca e mão do jovem e bochecha do pai.</p> <p>Tempo: 16".</p> </td> <td data-bbox="671 1072 783 1196">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 1072 831 1196">Bla não sabe, mas está passando o vírus para a pessoa que mais ama.</td> <td colspan="2" data-bbox="831 1072 919 1196">Narrador</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1196 671 1240"> <p>Aparece imagem do vírus estilizado.</p> <p>Tempo: 18".</p> </td> <td data-bbox="671 1196 783 1240"></td> <td data-bbox="783 1196 831 1240"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1196 919 1240"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1240 671 1352">  <p>Pai se olha no espelho, já com uma aparência de quem não parece se sentir bem.</p> <p>Tempo: 19".</p> </td> <td data-bbox="671 1240 783 1352"></td> <td data-bbox="783 1240 831 1352"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1240 919 1352"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1352 671 1487">  <p>Novamente o efeito visual de esverdear a boca.</p> <p>Tempo: 20".</p> </td> <td data-bbox="671 1352 783 1487"></td> <td data-bbox="783 1352 831 1487"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1352 919 1487"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1487 671 1520"> <p>Imagem em close de aparelho respirador hospitalar.</p> <p>Tempo: 21".</p> </td> <td data-bbox="671 1487 783 1520"></td> <td data-bbox="783 1487 831 1520"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1487 919 1520"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1520 671 1621">  <p>Close no tubo do pai na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 22".</p> </td> <td data-bbox="671 1520 783 1621">Som de suspense, em tom mais grave.</td> <td data-bbox="783 1520 831 1621"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1520 919 1621"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1621 671 1733">  <p>Close no rosto do pai entubado na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 23".</p> </td> <td data-bbox="671 1621 783 1733">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 1621 831 1733"></td> <td colspan="2" data-bbox="831 1621 919 1733"></td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1733 671 1845">  <p>Letícia (mostrado de costas) corre desesperadamente pelo corredor do hospital.</p> <p>Tempo: 24" a 26".</p> </td> <td data-bbox="671 1733 783 1845">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 1733 831 1845">Ah! a vacina chegou, protje-se!</td> <td colspan="2" data-bbox="831 1733 919 1845">Narrador</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1845 671 1957">  <p>Paí chega ao local que parece ser um UTI cujo parede é de vidro e, ao ver o pai, coloca emocionadamente a mão sobre o vidro.</p> <p>Tempo: 28".</p> </td> <td data-bbox="671 1845 783 1957">Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.</td> <td data-bbox="783 1845 831 1957">Não brigue com a sua vida e com a vida de quem você ama!</td> <td colspan="2" data-bbox="831 1845 919 1957">Narrador</td> </tr> <tr> <td data-bbox="464 1957 671 2002"> <p>Agora, a câmara “lisa” e mostra Letícia (de máscara) chorando de frente batendo na parede de vidro desesperadamente?</p> </td> <td data-bbox="671 1957 783 2002"></td> <td data-bbox="783 1957 831 2002">Governador do Estado de Mato Grosso do Sul.</td> <td colspan="2" data-bbox="831 1957 919 2002">Narrador</td> </tr> </tbody> </table>					Imagem/ou descrição da imagem	Som de fundo	Fala	Quem fala		 <p>Clara e Juliana (jovens numa mesa de bar animada e colorida) (Bijoux).</p> <p>Tempo: da passagem: 00'04" (para segundo até quatro segundos)</p>	Música eletrônica animada ao fundo.				<p>Carta para clique em uma das jovens fazendo selfie. Tempo: 04".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Hoje, Letícia vai ser contaminada pelo Coronavírus.	Narrador.		 <p>Close da boca de Letícia com o capô ingerindo bebida. Há o efeito visual de esverdear a boca e a língua, bem como aparecer ao fundo uma imagem (mesclada) de estilização do coronavírus.</p> <p>Tempo: 07".</p>	Música eletrônica animada ao fundo.				 <p>Close de Letícia.</p>	Música eletrônica animada ao fundo.	Hoje amiga, muito bom!	Letícia		<p>Close no celular de Letícia, que digita “Paí, vem me buscar!”</p> <p>Tempo: 10".</p>	Música eletrônica animada ao fundo.				 <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 11".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ol, pai. Chegou rapidão!	Letícia		 <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 14".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ol, pai. Chegou rapidão!	Letícia		 <p>Letícia carinhosamente põe uma mão sobre o rosto do pai e o beija. Novamente o efeito de “brilho” de verde boca e mão do jovem e bochecha do pai.</p> <p>Tempo: 16".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Bla não sabe, mas está passando o vírus para a pessoa que mais ama.	Narrador		<p>Aparece imagem do vírus estilizado.</p> <p>Tempo: 18".</p>					 <p>Pai se olha no espelho, já com uma aparência de quem não parece se sentir bem.</p> <p>Tempo: 19".</p>					 <p>Novamente o efeito visual de esverdear a boca.</p> <p>Tempo: 20".</p>					<p>Imagem em close de aparelho respirador hospitalar.</p> <p>Tempo: 21".</p>					 <p>Close no tubo do pai na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 22".</p>	Som de suspense, em tom mais grave.				 <p>Close no rosto do pai entubado na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 23".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.				 <p>Letícia (mostrado de costas) corre desesperadamente pelo corredor do hospital.</p> <p>Tempo: 24" a 26".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ah! a vacina chegou, protje-se!	Narrador		 <p>Paí chega ao local que parece ser um UTI cujo parede é de vidro e, ao ver o pai, coloca emocionadamente a mão sobre o vidro.</p> <p>Tempo: 28".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Não brigue com a sua vida e com a vida de quem você ama!	Narrador		<p>Agora, a câmara “lisa” e mostra Letícia (de máscara) chorando de frente batendo na parede de vidro desesperadamente?</p>		Governador do Estado de Mato Grosso do Sul.	Narrador	
Imagem/ou descrição da imagem	Som de fundo	Fala	Quem fala																																																																																												
 <p>Clara e Juliana (jovens numa mesa de bar animada e colorida) (Bijoux).</p> <p>Tempo: da passagem: 00'04" (para segundo até quatro segundos)</p>	Música eletrônica animada ao fundo.																																																																																														
<p>Carta para clique em uma das jovens fazendo selfie. Tempo: 04".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Hoje, Letícia vai ser contaminada pelo Coronavírus.	Narrador.																																																																																												
 <p>Close da boca de Letícia com o capô ingerindo bebida. Há o efeito visual de esverdear a boca e a língua, bem como aparecer ao fundo uma imagem (mesclada) de estilização do coronavírus.</p> <p>Tempo: 07".</p>	Música eletrônica animada ao fundo.																																																																																														
 <p>Close de Letícia.</p>	Música eletrônica animada ao fundo.	Hoje amiga, muito bom!	Letícia																																																																																												
<p>Close no celular de Letícia, que digita “Paí, vem me buscar!”</p> <p>Tempo: 10".</p>	Música eletrônica animada ao fundo.																																																																																														
 <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 11".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ol, pai. Chegou rapidão!	Letícia																																																																																												
 <p>Letícia entra no carro do pai pela janela da frente.</p> <p>Tempo: 14".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ol, pai. Chegou rapidão!	Letícia																																																																																												
 <p>Letícia carinhosamente põe uma mão sobre o rosto do pai e o beija. Novamente o efeito de “brilho” de verde boca e mão do jovem e bochecha do pai.</p> <p>Tempo: 16".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Bla não sabe, mas está passando o vírus para a pessoa que mais ama.	Narrador																																																																																												
<p>Aparece imagem do vírus estilizado.</p> <p>Tempo: 18".</p>																																																																																															
 <p>Pai se olha no espelho, já com uma aparência de quem não parece se sentir bem.</p> <p>Tempo: 19".</p>																																																																																															
 <p>Novamente o efeito visual de esverdear a boca.</p> <p>Tempo: 20".</p>																																																																																															
<p>Imagem em close de aparelho respirador hospitalar.</p> <p>Tempo: 21".</p>																																																																																															
 <p>Close no tubo do pai na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 22".</p>	Som de suspense, em tom mais grave.																																																																																														
 <p>Close no rosto do pai entubado na máscara hospitalar.</p> <p>Tempo: 23".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.																																																																																														
 <p>Letícia (mostrado de costas) corre desesperadamente pelo corredor do hospital.</p> <p>Tempo: 24" a 26".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Ah! a vacina chegou, protje-se!	Narrador																																																																																												
 <p>Paí chega ao local que parece ser um UTI cujo parede é de vidro e, ao ver o pai, coloca emocionadamente a mão sobre o vidro.</p> <p>Tempo: 28".</p>	Som de suspense, em tom mais grave, soando ser mais “pesada”.	Não brigue com a sua vida e com a vida de quem você ama!	Narrador																																																																																												
<p>Agora, a câmara “lisa” e mostra Letícia (de máscara) chorando de frente batendo na parede de vidro desesperadamente?</p>		Governador do Estado de Mato Grosso do Sul.	Narrador																																																																																												

																	
	Vimos que Letícia é colocada sob tensão a partir de um acontecimento [[que rompe sua tranquilidade]].																
Interpretação	Esse acontecimento é um assomo (ZILBERBERG, 2011), ISTO É, uma ocorrência que emerge e desestabiliza o sujeito (Letícia) que é a doença do pai.																
	Teoria	“À esfera do acontecimento prende-se um sujeito do espanto [...]”, como diz Zilberberg (2011, p. 25).															
	Sinalização	ASSIM, a partir da análise sobre a transcrição apresentada, construímos o “Quadro 3”, que mostra a gradação em rede tensiva [que se faz presente no “Enunciado 1”].															
Interpretação	<table border="1" style="width: 100%; text-align: center;"> <thead> <tr> <th colspan="4">Quadro 3: Gradação referente ao “Enunciado 1”</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Descontração ↓ S₁ sobrecontrário</td> <td>Relaxamento ↓ S₂ subcontrário</td> <td>Preocupação ↓ S₃ subcontrário</td> <td>Desespero ↓ S₄ sobrecontrário</td> </tr> <tr> <td>Letícia e as amigas no bar</td> <td>Letícia ao encontrar o pai</td> <td>O pai a se observar no espelho</td> <td>Letícia a correr pelo hospital e chorar ao ver o pai desacordado</td> </tr> </tbody> </table>					Quadro 3: Gradação referente ao “Enunciado 1”				Descontração ↓ S ₁ sobrecontrário	Relaxamento ↓ S ₂ subcontrário	Preocupação ↓ S ₃ subcontrário	Desespero ↓ S ₄ sobrecontrário	Letícia e as amigas no bar	Letícia ao encontrar o pai	O pai a se observar no espelho	Letícia a correr pelo hospital e chorar ao ver o pai desacordado
	Quadro 3: Gradação referente ao “Enunciado 1”																
Descontração ↓ S ₁ sobrecontrário	Relaxamento ↓ S ₂ subcontrário	Preocupação ↓ S ₃ subcontrário	Desespero ↓ S ₄ sobrecontrário														
Letícia e as amigas no bar	Letícia ao encontrar o pai	O pai a se observar no espelho	Letícia a correr pelo hospital e chorar ao ver o pai desacordado														
Fonte: Elaborado pelos autores, baseados em Zilberberg (2011, p. 200).																	

Fonte: Elaboração própria

Começamos observando como o campo de exploração aparece nesses argumentos. Vemos que é normalmente realizado em movimentos de Teoria, fundamentando teoricamente as análises que estão sendo desenvolvidas pelos sujeitos pesquisadores. Tomemos como exemplos o Quadro 17, onde o movimento de teoria traz uma citação, através desta os sujeitos-pesquisadores buscam fazer uso de um conhecimento previamente estabelecido para embasar a análise dos processos verbais. Algo semelhante acontece no Quadro 19, em que os autores utilizam uma citação, dialogando com a teoria para credibilizar a análise, fundamentando a interpretação de que o *acontecimento* (*assomo*) desestabiliza o *sujeito* e provoca o *estado do espanto*. Esclarecemos que a representação apresentada no Quadro 18 não possui um movimento de Teoria pois não foram identificados movimentos desse tipo no estágio de Análise e/ou Discussão dos Resultados do Texto – 2, essa ausência pode ser reflexo da escolha de sujeitos-pesquisadores de restringir a apresentação teórica ao estágio de “Quadro Teórico”.

No que tange ao campo de descrição, vemos a sua aparição em movimentos de Achados e Exemplos, normalmente. Nestes, os autores buscam destacar as observações que foram feitas do *corpus*. No Quadro 18, observamos que os sujeitos-

pesquisadores realizam esse campo ao indicarem e/ou retomarem o que é dito pelos locutores. Enquanto isso, no Quadro 19, podemos destacar a transcrição da propaganda que está sendo analisada, seguida de um comentário que indica o que fora observado, o fato de Letícia estar sob tensão após a doença do pai.

Todavia, retomamos aqui o que foi destacado sobre as entidades do campo de exploração na seção 4.1. Enquanto nos Quadros 18 e 19 observamos a aparição de entidades do campo de descrição, ao analisarmos o Quadro 17, notamos a presença de entidades technicalizadas, pertencentes ao campo de exploração, nos movimentos de Achados. Isso pode indicar uma possível tendência à consolidação dos conhecimentos teóricos da área de Linguística, onde essas entidades technicalizadas desempenham funções semelhantes às das entidades do campo de descrição em artigos de Linguística Teórica e Análise de Textos.

Por fim, ao pensarmos no campo de inquérito, observamos que esse é realizado nos movimentos de Interpretação, local em que os sujeitos-pesquisadores apresentam as conclusões de suas análises através da junção entre a teoria e os achados de sua pesquisa. Notemos que, por exemplo, no Quadro 17, a partir da explicação de como e por que os processos verbais são utilizados, identifica-se que esses processos reportam a fala do outro. Dessa forma, os autores não apenas descrevem a presença desses processos, mas atribuem um significado à escolha deles, conectando os achados à teoria e revelando o papel desses elementos no texto *corpus* analisado.

Portanto, identificamos que, por meio das representações apresentadas aqui através dos Quadros (17, 18, 19), os sujeitos-pesquisadores indicam o que foi observado (campo da descrição), valendo-se de conhecimentos já estabelecidos na Linguística (campo da exploração), para que produzam novo conhecimento, logo, suas conclusões a respeito do que se está analisando (campo de inquérito).

5 CONCLUSÃO

Este estudo objetivou compreender a construção do conhecimento em artigos científicos da área de Letras, mais especificamente aqueles que tinham foco em Linguística Teórica e Análise de Textos. Para isso, nos fundamentamos teoricamente a partir dos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional, em especial os conceitos de campo, ideação e transitividade.

No que tange aos objetivos específicos, propomos: (a) descrever os significados ideacionais (entidades e figuras) realizados em artigos científicos sobre linguística teórica e análise de textos; (b) interpretar as redes semânticas entre entidades que constroem o conhecimento nesses textos; (c) interpretar as sequências de atividades que constroem o conhecimento nesses textos.

Estes objetivos foram alcançados, visto que, nossa análise da construção do conhecimento em artigos científicos da área de Linguística Teórica e Análise de Textos nos permitiu identificar as categorias das entidades, a natureza das entidades a partir das relações semânticas estabelecidas, os tipos de figuras e as sequências de atividades instanciadas nos campos de exploração, descrição e inquérito em nosso *corpus*.

O campo de exploração é composto por entidades technicalizadas, que são entidades genéricas que estabelecem redes semânticas complexas entre si. Identificamos que essas entidades são instanciadas em figuras de ocorrência e figuras estáticas que podem ainda ser posicionadas. Essas figuras se conectam através de sequências de atividade de implicação. Esse campo contribui, então, na fundamentação teórica dos textos nos movimentos de Teoria.

Por sua vez, observamos que o campo de descrição é composto por entidades inteligíveis – entidades específicas que estabelecem redes semânticas menos complexas. Elas compõem figuras de ocorrência e figuras estáticas que podem ser posicionadas ou avaliadas, conectando-se através de sequências de atividade de observação, descrevendo os fenômenos encontrados pelos autores nos movimentos de Achados.

Todavia, é importante destacarmos que também foram encontradas entidades technicalizadas descrevendo achados. Podendo indicar uma possível tendência dos artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Textos a utilizar entidades technicalizadas dessa área de maneira semelhante às entidades do campo de

descrição, apontando para uma provável consolidação dos conhecimentos teóricos da área de Linguística.

O campo de inquérito, realizado nos movimentos de Interpretação, integra as entidades identificadas nos campos de exploração e descrição em sequências de atividades de racionalização que conectam figuras através de conexões causais externas e internas que podem ser posicionadas e instigadas, demonstrando as conclusões que articulam os achados com a teoria.

Ademais, nossa análise evidencia que a integração entre esses campos não apenas organiza a apresentação dos resultados, mas também facilita a articulação dos argumentos ao conciliar teoria e observação. Essa integração demonstra que os autores descrevem os elementos observados no corpus durante os movimentos de Achados, recorrendo ao conhecimento teórico preexistente da área nos movimentos de Teoria, o que culmina na produção de novo conhecimento através de conclusões críticas e embasadas nos movimentos de Interpretação.

Os achados dessa pesquisa são importantes ao passo que podem subsidiar propostas pedagógicas que visem o desenvolvimento de letramento acadêmico, servindo de base para o auxílio de estudantes de graduação e pós-graduação da área de Letras na compreensão e produção de textos científicos, especialmente no que tange à organização e utilização das entidades, figuras e sequências de atividades dos diferentes tipos de campos analisados. Uma vez que fornecemos materiais para o desenvolvimento de reflexões acerca da maneira como o conhecimento é construído e consolidado nos artigos científicos de Linguística Teórica e Análise de Textos.

Outrossim, no que diz respeito a pesquisas futuras que enfoquem o conhecimento acadêmico sob a perspectiva da Linguística Sistêmico-Funcional, podem ser desenvolvidos estudos que analisem outras ramificações da área de letras, como a literatura. Ademais, também podem ser conduzidos estudos que busquem colocar em prática os frutos de pesquisas como esta, propondo intervenções pedagógicas que visem auxiliar os estudantes durante o processo de escrita acadêmica, cujos resultados poderiam demonstrar a evolução nos escritos produzidos por estes discentes.

Portanto, nossa pesquisa contribui para o aprofundamento na compreensão da construção do conhecimento em artigos científicos da área de Linguística Teórica e Análise de Textos, ao passo que oferece uma análise das entidades, figuras e sequências que são realizadas durante esse processo. Ao propor futuras intervenções

pedagógicas e pesquisas que ampliem essa investigação, esperamos incentivar o aprimoramento contínuo do letramento acadêmico. Assim, este estudo não apenas amplia o campo teórico da LSF, mas também abre caminho para transformações práticas no ensino e na produção do conhecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, M. C. B. **A linguagem da violência psicológica contra a mulher: uma perspectiva sistêmico-funcional**. 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade de Brasília (UNB), Brasília, 2023.
- ALVES, R. J. **Construindo a experiência: uma descrição sistêmico-funcional da ideação em português brasileiro**. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2023.
- CANOSSA, I. A. **Análise da figura do catingueiro nas canções de Elomar Figueira Melo: uma abordagem sistêmico-funcional**. 2017. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2017.
- CARGNIN, E. S. **Gêneros de texto da família das explicações em livros didáticos de língua portuguesa: uma análise com base nos sistemas de ideação e de conjunção**. 2019. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2019.
- CECCHIN, A. S. **A escrita de relatos biográficos com base na pedagogia de gêneros de texto: ideação e avaliatiidade na perspectiva sistêmico-funcional**. 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2021.
- CECCHIN, A. S.; CARGNIN, E. S. Sistema discursivo de IDEIAÇÃO. In: FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. C. (orgs). **Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional**. Santa Maria, RS: UFSM, CAL, PPGL, 2023.
- CHIZZOTTI, A. A. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- COCCO, C. S. **O que a linguística sistêmico-funcional revela sobre os gêneros de texto em notas técnicas da área de agropecuária para uma proposta de ensino**. 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2023.
- COPELLO, C. S. **Análise linguística de textos jornalísticos sobre o processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff**. 2018. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Pelotas (UFPe), Pelotas, 2018.
- FACHIM, G. **Com amor, uma análise sistêmico-funcional de cartas**. 2024. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2024.
- FLORENCIO, J. A. **Representações de atores sociais em fontes autorais e não autorais em relatórios de estágio de um curso Técnico em Agropecuária**

Integrado: um estudo sistêmico-funcional. 2018. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2018.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa.** 1. ed. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HALLIDAY, M. A. K.; MARTIN, J. R. (Orgs.). **Writing science: Literacy and discursive power.** London: The Falmer Press, 1993.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **An Introduction to Functional Grammar.** 3. ed., London: Hodder Education, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Halliday's Introduction to Functional Grammar.** 4. ed., London and New York: Routledge, 2014.

HAO, J. **Analyzing scientific discourse from a systemic functional perspective: A framework for exploring knowledge-building in biology.** New York and London: Routledge, 2020.

HOY, G. M. V. **Participantes representados linguisticamente no livro de compromisso setecentista de uma Irmandade do Rosário dos Pretos sob a ótica da linguística sistêmico-funcional.** 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Mariana, 2013.

HUMPREY, S.; DREYFUS, S. J. Exploring the Interpretative Genre in Applied Linguistics. **Indonesian Journal of Systemic Functional Linguistics**, Indonesia, v. 1, n. 2, 2012, p. 156 - 174.

LIBÂNIO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, E. L. N. C. **A transitividade em relatórios de estágio produzidos por licenciandos em Química do IF Sertão PE: um estudo sistêmico-funcional.** 2023. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2023.

LIMA, L. R. **Processos existenciais em reportagens de capa da revista Superinteressante.** 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2013.

LIMA, L. R. **Transitividade e ergatividade em processos materiais em língua portuguesa na perspectiva da linguística sistêmico-funcional.** 2017. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2017.

MARTIN, J. R. **English text: System and structure**. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.

MARTIN, J. R.; ROSE, D. **Working with discourse: Meaning beyond the clause**. 2. ed. London and New York: Continuum, 2007.

MENDES, A. C. C. **“Estupro culposo”**: a representação de Mariana Ferrer à luz dos pressupostos da Linguística Sistêmico-Funcional. 2022. Dissertação (Mestrado em Programação de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2022.

MENDES, W. V. **Mecanismos de junção em textos acadêmicos**: uma abordagem sistêmico-funcional. 2016. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, 2016.

MIRANDA, V. M. **Transitividade no vocabulário acadêmico em português brasileiro**: uma análise baseada em artigos científicos. 2021. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, 2021.

MITCHELL, T. D.; PESSOA, S.; GÓMEZ-LAICH, M. P.; MAUNE, M. Degrees of Reasoning: student uptake of a language-focused approach to scaffolding patterns of logical reasoning in the case analysis genre. *In: Tesol Quarterly*. Vol. 0, No. 0, 2021, p. 1-33.

MOITA-LOPES, L. P. Pesquisa Interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A**, v.10, n.2, 1994, p. 329-338.

MONTEFUSCO, R. M. **A metáfora e a crítica social em O Quinze, de Rachel de Queiroz**: um enfoque da Linguística Sistêmico-Funcional. 2020. Tese (Doutorado em Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo, 2020.

NEVES, J. B. **Processos, participantes e circunstâncias em Oryx and Crake e em sua tradução para o português brasileiro**. 2022. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Pelotas, 2022.

PIRES, E. T. **A transitividade em textos de autoajuda para mulheres**. 2013. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio do Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro, 2013.

ROTHERY, J. **Exploring Literacy in School English**. (Write it Right: Resources for literacy and learning). Sydney: Metropolitan East Disadvantage Schools Program, 1994.

SANTOS, F. R. S. **Construção do conhecimento em textos acadêmicos da área de Linguística**: um estudo sistêmico-funcional. 2022. Tese (Doutorado em

Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2022.

SANTOS, F. R. S. *et al.* **Construção do conhecimento em Letras: uma investigação dos significados ideacionais em artigos científicos da área.** Pesquisa (PIBIC) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2024.

SENA, M. R. **A metafunção ideacional da LSF nas tiras do garfield: uma perspectiva analítica multimodal.** 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Marabá, 2019.

SILVA, J. F. **O funcionamento das circunstâncias de ângulo, da Linguística Sistêmico-Funcional, em artigos, monografias, dissertações e teses da área de Letras.** 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2019.

SILVA, L. F. D. **Os processos mentais da gramática sistêmico-funcional em textos a respeito do *Campus* da UERN em Pau dos Ferros/RN.** 2019. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, 2019.

SILVA, M. C. C. **Instanciações de gêneros da família dos relatórios na perspectiva sistêmico-funcional em livro didático de ciências da natureza.** 2023. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2023.

SILVA, M. P. **A transitividade nos documentos oficiais de Pernambuco.** 2014. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2014.

SOUZA, M. M. **Análise crítica de gênero: significados ideacionais em artigos acadêmicos audiovisuais de protocolo de pesquisa.** 2015. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Letras) – Universidade Federal De Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2015.

VIAN JR, O. Discurso pela perspectiva sistêmico-funcional: os significados além da oração. *In:* FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. C. (orgs). **Introdução aos sistemas discursivos em linguística sistêmico-funcional.** Santa Maria, RS: UFSM, CAL, PPGL, 2023.